

REGINA COELI SIZENANDO

A OFICINA DE MÚSICA NO PROCESSO DE
EXPRESSÃO SONORA PARA CRIANÇAS
PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL

Monografia apresentada para
Conclusão do Curso de Espe-
cialização em Educação Es-
pecial - Universidade Fede-
ral do Paraná.

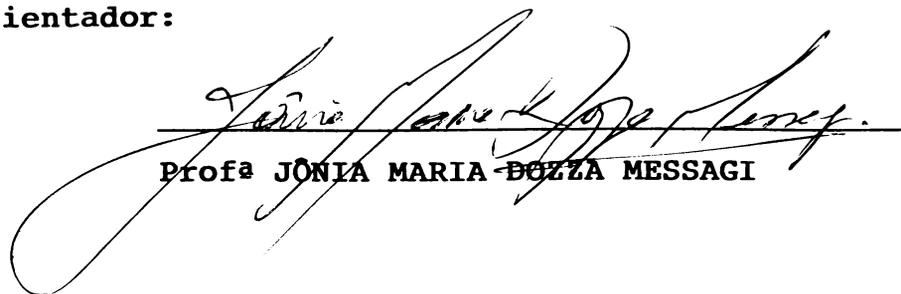
CURITIBA - PARANÁ

1988

A OFICINA DE MÚSICA NO PROCESSO DE EXPRESSÃO SONORA
PARA CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL POR:

REGINA COELI SIZENANDO

Orientador:



Profª JÔNIA MARIA BOLZA MESSAGI

Curitiba, dezembro de 1988

AGRADEÇO

- . Ao meu pai, pelo carinho, dedicação e exemplo, ajudando-me a crescer cada vez mais como "ser humano".
- . À professora e musicoterapeuta Jônia Maria Dozza Mes-sagi, pelas preciosas horas que dispensou de sua família para orientar-me neste trabalho.
- . À todas as crianças, fontes de esperança e incentivo para o meu desempenho profissional.
- . À todos que de uma maneira ou outra contribuíram para a realização deste trabalho.

*Dedico este trabalho a uma pessoa
a qual ensinou-me a acreditar que
todas as deficiências são superáveis
quando existe amor.*

À minha querida mãe

Anna Irene

"Muito mais próximo da criança,
que um pedagogo bem intencio-
nado, está o artista, o cole-
cionador, o mago."

Willi Bolle
(in Porcher, Louis, 1982)

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	iii
DEDICATÓRIA.....	iv
SUMÁRIO.....	vi
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Justificativa.....	2
1.2 Delimitação do Problema.....	2
1.3 Definição dos Termos.....	3
1.4 Objetivos da Monografia.....	3
1.4.1 <u>Objetivo Geral</u>	3
1.4.2 <u>Objetivo Específico</u>	4
2 DESENVOLVIMENTO.....	5
2.1 Música X Deficiência Mental.....	5
3 ATIVIDADES E MATERIAIS UTILIZADOS NA OFICINA DE MÚSICA..	9
3.1 Sugestões para atividades que desenvolvam a percepção rítmica, sonora e corporal. (audição, discriminação, reprodução e movimento).....	9
3.1.1 <u>Som</u>	9
3.1.2 <u>Ritmo</u>	10
3.1.3 <u>Movimento e Formas de Locomoção</u>	12
3.2 Sugestões de atividades específicas contendo as pro- priedades sonoras.....	13
3.2.1 <u>Intensidade - Sons fortes e fracos</u>	13
3.2.2 <u>Duração - Sons longos e curtos</u>	14

3.2.3	<u>Altura - Sons graves e agudos.....</u>	15
3.2.4	<u>Timbre - Característica específica de cada som.....</u>	16
3.3	Sugestões de Atividades Sonoras Diversas.....	16
3.4	Sugestões de Atividades Rítmicas Diversas.....	20
3.5	Canções - Descoberta do corpo, direção, lateralidade.	23
3.5.1	<u>Canções que explorem movimentos e reconhecimento corporal.....</u>	24
3.5.2	<u>Canções Folclóricas.....</u>	27
3.5.3	<u>Outras Canções Infantis.....</u>	35
3.6	Instrumentos e Materiais que poderão ser utilizados na Oficina de Música.....	39
4	CONCLUSÃO.....	58
5	ÍNDICE DAS CANÇÕES.....	60
6	ÍNDICE DE FIGURAS.....	61
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64

1 INTRODUÇÃO

Durante todo o desenvolvimento do trabalho pensou-se na criança de maneira especial.

Todos os objetivos, atividades, conceitos, foram pensados, elaborados a partir de pesquisa de bibliografia já existente, e na tentativa de mais uma vez respeitar os parâmetros de percepção e a relação que a criança faz com o mundo exterior e o seu próprio mundo.

É sempre interessante ressaltar que as propostas e sugestões de atividades foram cuidadosamente transcritas para este trabalho, afim de auxiliar os professores ou recreadores que atuem com as crianças em "Oficina de Música" nos diferentes contextos.

Todas as atividades devem ser aplicadas com um objetivo claro e prévio, nunca sem finalidade.

Deve-se pensar em cada criança como um ser que traz consigo toda uma história de vida, que possui limites ou potenciais para determinadas atividades, nunca menosprezando a capacidade de cada uma delas, e procurando graduar as atividades de acordo com o desenvolvimento que o grupo apresentar.

É importante dar possibilidades às crianças para expressarem-se sonoramente e criativamente, sociabilizando-as e tornando-as mais felizes.

1.1 Justificativa

O presente trabalho visou demonstrar as possibilidades de expressão sonora que a criança portadora de Deficiência Mental possui, seu potencial e sua criatividade, tão podada e marginalizada por uma sociedade que robotiza e anula o "ser humano" como "ser" pensante e criativo.

Tentou demonstrar ainda a riqueza que a música possui, já que a mesma faz parte do ser humano, integrada à natureza, em seu corpo e em sua alma.

Visa também a importância da Oficina de música como agente facilitador dessa expressão, trazendo em si uma proposta baseada em atividades lúdicas tais como: brincadeiras e jogos, já que todo o aspecto musical traz inserido em seus diferentes contextos o caráter psico-pedagógico.

Lembremos de Edgar Willems (in Silva, 1980) quando classifica os elementos fundamentais da música em ritmo, melodia e harmonia e que estes estão intimamente e paralelamente ligados à vida fisiológica, afetiva e mental, exercendo influência nas mais diversas áreas da vida humana.

Sendo assim, a música torna-se um recurso valiosíssimo para explorar todos os aspectos contextuais da vida humana, onde a expressão sonora, seja ela musical ou não, é acima de tudo o seu instrumento de relação com o mundo.

1.2 Delimitação do Problema

Este estudo respondeu a seguinte questão:

Qual a importância da Oficina de música no processo de expressão sonora da criança portadora de deficiência mental?

1.3 Definição dos Termos

DEFICIÊNCIA MENTAL

Definição atualmente aceita pela Associação Americana de Deficiência Mental (AADM) e aprovada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Segundo Grossman, 1973

"Refere-se ao funcionamento intelectual em geral significativamente abaixo da média, que ocorre concomitantemente com deficiências na conduta adaptativa e se manifesta durante o período de desenvolvimento."

OFICINA DE MÚSICA

Segundo Maura Penna, 1987

"A Oficina de Música, também chamada de laboratório de som ou experimentação musical, tem como base a participação ativa do aluno, a manipulação de materiais sonoros e a atuação criativa."

Ainda sobre este aspecto:

"Todo o meio para estimular a auto-expressão deve levar em conta a vida da criança, considerando o seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social."

(Juchen, in Barbosa, 1985)

MÚSICA

Segundo Thayer Gaston, 1968

"La música es una función esencial y necesaria del hombre; ejerce influencia sobre su conducta"

y su estado como lo ha hecho durante miles de años."

TRADUÇÃO:

"A música é uma função essencial e necessária do homem; exerce influência sobre sua conduta e seu estado como tem feito durante milhares de anos".

EXPRESSÃO SONORA

antes falemos sobre expressão criadora:

Segundo Melo Queiroz, 1986

"Expressão criadora é a maneira original e pessoal que o indivíduo usa para desenvolver as impressões que capta do meio."

Utilizando a idéia de Melo Queiroz:

- Expressão sonora é a maneira original e pessoal de desenvolver e manifestar através dos sons, ritmos e movimentos essas impressões que o indivíduo capta do meio.

1.4 Objetivos da Monografia

1.4.1 Objetivo Geral

- Demonstrar através de pesquisa bibliográfica que a Oficina de Música (som, ritmo e movimento) pode ser um agente facilitador no processo de expressão sonora para crianças portadoras de deficiência mental, e a importância da Oficina de música nesse processo.

1.4.2 Objetivo Específicos

- a - Identificar através de pesquisa bibliográfica as dificuldades e possibilidades das crianças portadoras de deficiência mental.

- b - Descrever através de levantamento bibliográfico algumas atividades da Oficina de Música.

- c - As atividades devem:
 - . auxiliar nas dificuldades encontradas e ou possibilidades da criança portadora de deficiência mental .

 - . facilitar o processo de expressão sonora da criança portadora de deficiência mental.

- d - Ser fonte de pesquisa bibliográfica para trabalhos futuros de complementação ou similares

"O homem na sua evolução, reconstitui a evolução histórica da música. Inicialmente, numa fase intra-uterina, ele percebe sons e ritmos rudimentares. No nascimento, com a passagem de um meio líquido para um meio aéreo, a sua primeira manifestação é sonora o choro. Aos poucos esses sons ainda guturais vão se organizando. No balbucio eles vão se aglutinando, inicialmente a dois (Terça menor) e depois aumentam até formar melodias simples que são cantadas e transmitidas oralmente. Gradativamente a música atinge a sua complexidade: Ritmo, melodia e harmonia, no sentido de ir do mais simples ao mais complexo, do mais primitivo ao mais novo".

(Kierski, 1985)

A base da música é o som, estamos normalmente rodeados de sons e ruídos, sejam sons da natureza, como pássaros, o vento nas folhas ou trovões, como os da cidade, máquinas e motores.

Este variado leque de sons produz no homem diferentes mudanças psíquicas atuando em seu estado mental, emocional e físico.

A melodia é o elemento mais característico da música, numa junção de sons musicais, intervalos variados e ritmo, proporciona inúmeras possibilidades de alcançar a afetividade.

A melodia também se faz presente em nosso dia-a-dia, e por ser sutil e possuidora de variada gama de combinações ela terá efeito variado, dependendo da receptividade de cada um, e pela qualidade e natureza dos instrumentos utilizados na sua execução.

A sensibilidade de cada pessoa é o que caracteriza o seu efeito afetivo.

A melodia e o ritmo, caminham juntos, e sendo assim, seu efeito se duplica, pois falando em ritmo estaremos falando em campo motor.

O ritmo, assim, como o som e a melodia, está presente em todos os momentos da vida humana e do cosmos, manifesta-se em todos os fenômenos da natureza (rotação da terra, dos astros, mudanças de estação, etc...).

Willems (1975) coloca que o ritmo é um elemento de vida, e que atua diretamente na vida fisiológica, e este manifesta-se corporalmente.

Luísa Penovi (in messagi, 1988), diz que o ritmo faz parte do ser e que sua característica fundamental é o movimento variado e constante, e seu contraste produz ordem e equilíbrio, e que este equilíbrio regula o universo e a todos nós.

"Estruturando o nosso ritmo interior, obtemos uma boa adaptação com o mundo exterior."

(Messagi, 1988)

A harmonia caracteriza o momento mais elaborado e estruturado da música. Está ligado ao superego ao intelectualivo, e atua diretamente na vida mental.

Dentre os três elementos fundamentais da música, o ritmo é o mais primitivo, age terapêuticamente sobre as funções neuro-vegetativas, nas perturbações espaço-temporal, melhorando a vida fisiológica, motora e dinâmica.

A criança "normal" estrutura o seu ritmo interior através das estruturas-rítmicas do meio ambiente, e se expressa através de jogos, canto, brincadeiras, de forma espontânea.

E a criança portadora de Deficiência mental?

O desenvolvimento da criança portadora de deficiência mental é prejudicado por problemas de ordem neuro-motriz, perceptiva e emocional que resultam numa imaturidade, evidenciando o desencontro da idade cronológica com a idade mental.

As deficiências no esquema corporal decorrem de alterações de equilíbrio estático, do tonus muscular e dos movimentos de coordenação geral, afetando sua motricidade, sua localização espacial e sua linguagem, a isto se agrega a pobreza de percepções e insegurança.

Há alterações têmporo-espacial, instabilidade na atenção, diminuição na memória e alteração de comportamento.

A consciência de sua deficiência e a perda no desenvolvimento, abala sua auto-estima.

A música possui características singulares que podem produzir mudança de comportamento.

As atividades musicais, permitem diferentes experiências, possibilitando a socialização e a integração grupal, a criança faz parte do grupo e sente-se membro deste grupo participando (dentro de suas possibilidades), das atividades e percebendo que tem êxito, sem medo de fracassar.

Gaston (1958) diz que a música é um excelente meio para desenvolver a dinâmica geral, e que proporciona uma experiência que exige adaptação grupal.

A música tem o poder de relacionar vários aspectos (corpo, mente e emoção) numa única experiência.

E onde entra a Oficina de música?

No início deste trabalho, definimos a Oficina como o espaço, o ambiente, ou o próprio ato de se envolver com a música (som, ritmo e movimento).

Nesse processo de dinâmica das atividades é que a Oficina se estrutura e acontece.

É dentro da Oficina de Música que pode-se enriquecer os estímulos sensoriais pois

"Quanto mais rico é o ambiente sensorial, maior é o desenvolvimento do cérebro."

(Gastom, 1958)

A canção folclórica, popular e o ritmo ligado às raízes sócio-culturais devem fazer parte das atividades da Oficina de Música.

Na Oficina é importante que se respeite o tempo de cada criança e a necessidade particularizada que cada uma delas apresenta com relação à manipulação do material, identificação com os instrumentos, gosto, etc...

Para finalizar, é importante frisar que (Silva, 1980) a criança portadora de deficiência mental é um ser humano afetivo, que necessita compensar as carências de seu desenvolvimento para equilibrar a sua personalidade. E a música proporciona efeitos diversos sobre as mais variadas áreas de atividades da vida humana e sendo assim, creio que se faz importante no processo de expressão sonora, já que também através dessa expressão a criança esboça o seu mundo.

3 ATIVIDADES E MATERIAIS UTILIZADOS NA OFICINA DE MÚSICA

3.1 Sugestões para atividades que desenvolvam a percepção rítmica, sonora e corporal. (audição, discriminação, reprodução e movimento).

3.1.1 Som

a - Sonorização do nome

b - Sons da natureza

c - Vozes de animais

d - Sons provocados

* Sons corporais

. palmas

. estalos

. assovios

. batidas de pés

. etc...

e - Objetos sonoros diversificados

* Sons diários

f - Objetos de mesma natureza com formas diferentes

* Vidros de tamanhos diferentes com objetos iguais no seu interior.

g - Objetos de mesma natureza com formas iguais.

- * Vidros de tamanhos iguais com objetos diferentes no seu interior.

h - Alinhamento sonoro

- * O professor deverá se locomover de um ponto a outro da sala tocando um instrumento fazendo os alunos perceberem o caminho percorrido por este som.

i - Reconhecimento da canção pelo início da melodia ou pelo ritmo da mesma.

j - Subidas e descidas do som.

- * Altura

- . escala musical
- . trabalhar com instrumentos melódicos tais como: piano, xilofone, apitolino.

l - Intensidade do som

- * Forte e fraco

- . exercícios
- . jogos

m - Improvisação de movimentos para sons.

n - Imitação de sons instrumentais.

3.1.2 Ritmo

a - Trabalhar ritmicamente o nome

b - Batimentos espontâneos com paradas súbitas.

- * Imitação

- * Improvisação

- * Onomatopaicos

- * Palavras

- * Números

- * Frases curtas

c - Exercícios para coordenação motora

- * Ampla

- * Padrão simples

- * Padrão cruzado

d - Exercícios rítmicos utilizando a altura do som

- * Agudo

- * Médio

- * Grave

e - Batimentos com acento

- * Intensidade

- . forte

- . fraco

- * Andamento diferente

- . lento

- . moderado

- . rápido

- * Intensidade e andamento

f - Exercícios para independência rítmica motora

- * Repetição de Ritmos

- * Improvisação rítmica

- * Improvisação rítmica

- dada uma palavra

g - Ritmos para movimentação corporal

h - Imitação rítmica

* Ecos Rítmicos

3.1.3 Movimento e Formas de Locomoção

a - Trabalhar corporalmente o nome

b - Andar, correr, saltar:

* com paradas súbitas

* com mudança de direção

* com movimentos livres

* com reconhecimento da sala do
espaço total e parcial

c - Movimentos

* reproduzindo estórias contadas

* movimentos para percepção do espaço
superior e inferior

d - Marchas diversas

e - Movimentos utilizando contração e relaxamento corporal.

f - movimentos variando a intensidade.

g - Improvisação de movimentos através de estímulos sonoros.

h - Movimento seguindo sons de instrumentos.

i - Movimento por imitação.

3.2 Sugestões de atividades específicas contendo as propriedades sonoras

Atividades para exploração das propriedades sonoras.

3.2.1 Intensidade - Sons fortes e fracos

a - ao som do tambor (forte) as crianças deverão pular, ao som dos guizos (fraco) as crianças deverão andar na pontinha dos pés.

b - Conte estórias, levando as crianças perceberem os sons fortes e fracos.

"Zequinha foi à estação esperar o trem passar.

— Que silêncio!

— O trem ainda não chegou

— Será que vai demorar?

Tcht - Tcht - Tcht ...

— O trem vem vindo lá longe...

(reproduzir o som bem fraco).

— O trem já está chegando

(aumentar o som)

— O trem está passando bem perto do Zequinha

— Ouçam o barulho do trem...

(o som fica bem forte)

— Agora o trem já está indo embora...

Tcht - Tcht - Tcht...

(novamente diminuir o som)

— Tchau trem, faz o Zequinha"

Sugestão:

* As crianças poderão vivenciar com um trenzinho humano, reproduzindo o Tcht - Tcht do trem com a voz.

c - Utilizar lápis de cor e papel.

Convencionar:

. ao som forte as crianças pintam o papel com a cor vermelha.

. ao som fraco as crianças pintam o papel com a cor azul.

* Verificar se as crianças, conhecem cores.

3.2.2 Duração - Sons longos e curtos

a - ao ouvir o som longo as crianças deverão dar um giro sobre si mesmas, ao ouvir um som curto as crianças pulam sem sair do lugar.

* Nesta atividade pode-se utilizar o apito.

* Verificar se as crianças conseguem executar os movimentos convencionados, caso não consigam mudar os movimentos.

* Executar os movimentos antecipadamente com as crianças.

b - as crianças deverão imitar o trovão (longo) e o pingo d'água (curto).

3.2.3 Altura - Sons graves e agudos

* O professor poderá trabalhar primeiramente os sons graves e agudos num instrumento melódico, para uma maior clareza de percepção (ex.: piano)

a - Utilizando figuras de animais em cartões:

as crianças sentadas em círculos

. o boi

. o leão

(sons graves)

as crianças deverão tocar o bumbo

. o passarinho

. o gato

(sons agudos)

as crianças deverão tocar o sino.

* Verificar se as crianças tem conhecimento dos sons dos animais, se não, gravar em fita-cassete, e fazê-los escutar previamente.

Sugestão:

* Nesta atividade as crianças poderão estar sentadas em dois grupos e subdivididas em grupo de boi, grupo do leão, grupo do passarinho e grupo do gato, quando a figura do animal for mostrada, o grupo respectivo imita o som do animal.

3.2.4 Timbre - Característica específica de cada som

a - Colocar as crianças em círculo e apresentar à elas, os instrumentos ao vivo, isto é tocando um por um.

Fazê-las vivenciar e experimentar todos os instrumentos em forma de rodízio (todas as crianças manipulam todos os instrumentos).

Após a experimentação o professor coloca uma fita-cassete contendo o som de vários instrumentos, e as crianças tentam identificar qual dos instrumentos está sendo tocado.

- * Se necessário tocar várias vezes até que as crianças identifique-os.
- * Não colocar um número grande de instrumentos de uma só vez.
- * Graduar o número de instrumentos e diminuir a diferença de timbres (iguais, parecidos e diferentes) conforme o desempenho do grupo.

3.3 Sugestão de Atividades Sonoras Diversas

a - Levar as crianças para andar no quarteirão onde funciona a Oficina de Música, observando e "percebendo" todos os sons que ocorrerem durante o passeio.

Na sala de aula as crianças tentam reproduzir os sons, para os outros adivinharem.

* No início as crianças poderão não perceber muitos sons, por isso é importante repetir a atividade.

b - Gravar em uma fita-cassete sons diversos, da natureza, da cidade, do escritório, da escola, restaurante, enfim... o que for possível.

Dar uma folha de papel e um lápis (pode ser de cor) as crianças deverão desenhar ou escrever o som ao qual elas ouvirem.

* Caso as crianças não tenham esses requisitos, a brincadeira pode ser feita com resposta verbal.

c - Criar com sucata:

- . latas (tamanhos variados)
- . Pautinhos
- . Copinhos de Iogurte
- . Tampinhas de garrafa (amassadas)
- . Garrafas com água (medidas diferentes)
- . Caixas (tamanhos e materiais diversos)
- . etc...

Construir brinquedos e instrumentos sonoros.

- . as crianças deverão manipular e confeccionar os instrumentos e materiais.

. com o piano ou violão o professor toca uma melodia onde as crianças poderão acompanhar com os instrumentos fabricados por elas.

d - Dramatizações

Algumas crianças desempenharam papéis de animais; uma será o gato, outra a galinha, outra o sapo e assim por diante (pode ser utilizado fantoches ou máscaras para ajudar na brincadeira).

Uma criança será o caçador (que não estará presente quando os papéis forem distribuídos).

O caçador ficará no centro da sala.

O professor dará continuidade à brincadeira dizendo:

"— Senhor caçador, um gato caiu na sua armadilha, o gato está miando, descubra o nome do gato."

* O caçador irá descobrir quem é o gato apenas pelo timbre da voz (ouvindo o miado do gato).

* Outros animais cairão na armadilha dando continuidade à brincadeira.

* De preferência dar papéis a todas as crianças ou revezã-las entre caçador e animais.

e - Utilize os instrumentos de bandinha e suas figuras, pedindo às crianças identificarem os instrumentos

pelo som que eles produzem, depois selecioná-los pela sua característica no modo de tocar.

- . sacudir (Caxixi)
- . bater (Bumbo)
- . tremular (pandeiro)

* Utilize os cartões até as crianças dominarem as formas e nomes, depois retirá-los.

* A atividade apresentada neste trabalho no item 3.2.4. auxiliará nesta atividade.

* Toda atividade que necessitar de cartões ilustrativos, isto é, figuras deverão ser de boa qualidade.

f - Colocar as crianças deitadas no chão, em silêncio, dizer à elas que tentem ouvir o "silêncio", a partir disso perceber os sons que o corpo possui:

- . batimentos cardíacos (pulsação)
- . respiração (inspiração e expiração)
- . deglutição (ato de engolir)
- . etc....

g - O professor escreve em pedacinhos de papel para sorteio:

- . Zoológico
- . Circo
- . Cidade
- . Escola

As crianças divididas em grupos deverão dramatizar a situação sorteada para cada grupo.

- * podem utilizar instrumentos, sucatas, material plástico, e o próprio corpo para explorar sons e movimentos na dramatização.
- * É interessante que os grupos não saibam o que cada um irá apresentar, assim tentarão adivinhar, aprimorando a forma de expressão.

3.4 Sugestões de Atividades Rítmicas Diversas

a - Utilizando a brincadeira do telefone sem fio, colocar as crianças, em círculo, com as mãos dadas uns aos outros, com a mão direita para trás das suas costas e a mão esquerda nas costas do amiguinho ao lado.

Uma criança produz uma sequência rítmica e passa para a criança ao lado e assim sucessivamente, até o último, que irá reproduzir a mensagem rítmica que chegou até ele.

- * O professor poderá fazer uma ou duas vezes iniciando a brincadeira, para ilustrá-la.
- * As mensagens iniciais deverão ser simples, graduando a dificuldade conforme o desempenho do grupo.

* Repetir várias vezes, até as mensagens coincidirem, ou enquanto houver interesse do grupo.

b - Diálogo Rítmico

O professor inicia com um tipo de ritmo e cada criança responderá com outro tipo de ritmo, como se estivessem conversando.

* Os ritmos são criados no momento da brincadeira.

c - Passar uma bola, as crianças em círculo, sentadas no chão seguindo o ritmo da seguinte canção:

"Passa, passa, passa a bola
Passa, passa, sem parar
Se você está com a bola
O seu nome vai falar!

* Falar o nome batendo o ritmo com palmas.

d - Desenho ritmado (ou cego)

Colocar uma música (a escolha do professor ou do grupo).

Dar às crianças lápis e papel.

As crianças deverão acompanhar o ritmo da música, riscando o papel à vontade.

Depois, ao som ambiente da música dar lápis de cor para que as crianças pintem os entrelaçados do desenho.

e - Dança das cadeiras

Colocar um número a menos de cadeiras do número total de crianças. Ex.: 6 crianças, 5 cadeiras

Gravar em uma fita-cassete uma mesma música em vários andamentos.

As crianças deverão andar mais lento, ou mais rápido conforme a andamento ao redor das cadeiras.

Interromper repentinamente o som e imediatamente as crianças sentam-se nas cadeiras.

Quem sobrar vai saindo da brincadeira, até chegar a um vencedor.

* A cada criança que sair, diminua em um o número de cadeiras.

* As cadeiras devem estar de acordo com o tamanho das crianças.

f - Eco Rítmico

As crianças sentadas no chão, em círculo.

O professor inicia a brincadeira, com palmas, estalos, batida das mãos no chão, pernas, etc..., criando uma seqüência rítmica, onde as crianças deverão reproduzir, após todos acertarem a seqüência muda-se o ritmo dando vez a todas crianças para comandarem a brincadeira.

- * Enquanto o "comandante" mostra o ritmo, ninguém reproduz, só após a mostragem.

Ex.: palma/palma/estalo/palma.

comandante

palma/palma/estalo/palma.

crianças (grupo)

- * Repetir os ritmos quantas vezes forem necessárias até que se integre bem a brincadeira.

3.5 Canções - Descoberta do corpo, direção, lateralidade

Requisitos básicos para uma canção:

- * O conteúdo deve ser sugestivo e sempre baseado na vivência infantil.
- * linguagem simples e correta.
- * Vocabulário acessível.
- * Melodia curta, atraente e positiva.
- * Intervalos de fácil entoação.
- * Ritmo simples, bem definido.

Para ensinar uma canção:

- * Parte-se do todo para as partes, o professor poderá cantar a música acompanhado por um instrumento, ou

tocá-la em gravação de fita-cassete ou disco para que as crianças a ouçam inteira primeiramente.

* Utilizar estímulos diferentes para apresentação da música, por exemplo:

- . contá-la em forma de estória (quando possível).
- . acompanhá-la com instrumento (piano, violão, percussão...)
- . apresentar a canção com qualquer outro estímulo porém fazendo com que as crianças participem, sem forçá-las.

Ex.: dançando ou fazendo gestos que a música esteja sugerindo.

* Seguindo esses passos, logo as crianças sentirão-se seguras para cantar.

3.5.1 Canções que explorem movimentos e reconhecimento corporal

a - Se és feliz

Se és feliz quero ver bater as mãos

Se és feliz quero ver bater os pés

Se és feliz prá eu poder acreditar

Se és feliz quero ver você sorrir

Bater as mãos

Bater os pés

Se és feliz quero ouvir você tossir
Se és feliz quero ouvir você espirrar
Se és feliz prá eu poder acreditar
Se és feliz quero ver você sorrir

Bater as mãos

Bater os pés

Você tossir

Você espirrar

Se és feliz prá eu poder acreditar

Se és feliz quero ver você sorrir

b - Batendo palminhas

Batendo palminhas, eu vou me animando (bis)
Prá baixo, prá cima, depois vou rolando (bis)
Os pés vou batendo, e vou me animando (bis)
Com palmas prá cima, depois vou rolando (bis)
Mãozinhas prá frente, mãozinhas prá trás (bis)
Aceno prá todos, termino contente (bis)

c - Rock Pock

Eu danço Rock Pock,
eu danço Rock Pock
assim é bem melhor
assim é bem melhor
a mão direita para frente
a mão direita para atrás
a mão direita para frente

eu agito agora
 eu danço Rock Pock
 eu giro ao redor
 assim é bem melhor
 assim é bem melhor

* Substituir "mão direita" por "mão esquerda", "pé direito", "pé esquerdo" e assim por diante.

d - Cabeça, ombro, perna e pé

bis { Cabeça, ombro, perna e pé
 Perna e pé
 Olhos, orelha, boca e nariz

bis { Cabeça, ombro, perna e pé
 Perna e pé
 braços, cotovelos punhos e as mãos

bis { Cabeça, ombro, perna e pé
 Perna e pé

* As crianças tocam com as mãos a cada parte do corpo apresentada.

e - O Trem

Piui, Piui, Piui
 Ponha a mão no meu ombro
 Piui, Piui, Piui
 Não deixe o trem descarrilhar.

Eu sou a máquina

Vocês são os vagões

E os passageiros são os nossos corações

* Nesta música as crianças ficam em círculo, o professor fica sendo o 1º vagão, cada vez que se iniciar a música uma criança é "chamada" para compor um vagãozinho do trem, assim sucessivamente, até todas as crianças formarem o trem.

3.5.2 Canções Folclóricas

As cantigas folclóricas são passadas de geração em geração, perpetuam pela tradição oral, traduzem em suas mensagens, singularidade, inteligência, musicalidade, usos e costumes, a história do nosso povo, e essas canções devem ser preservadas.

O folclore deve ser explorado e difundido em todos os seus aspectos e nada melhor que a canção para desempenhar esse papel.

Algumas canções folclóricas

f - Ciranda Cirandinha

Ciranda, cirandinha

Vamos todos, cirandar

Vamos dar a meia volta

Volta e meia vamos dar

O anel que tu me destes
 Era vidro e se quebrou
 O amor que tu me tinhas
 Era pouco e se acabou

Ciranda, cirandinha
 Vamos todos cirandar
 Vamos ver Dona Maria
 Que já está prá se casar

Por isso Dona Maria
 Entre dentro desta roda
 Diga um verso bem bonito
 Diga adeus e vá-se embora

* Dona Maria, pode ser substituído pelo das crianças.

* Essa canção pode ser em roda, explorando os movimentos.

g - Caranguejo

Caranguejo não é peixe
 Caranguejo peixe é
 Caranguejo só é peixe
 Na vazante da maré

Palma, Palma, Palma
 Pé, pé, pé
 Roda, Roda, Roda
 Caranguejo peixe é.

* Essa canção pode ser em roda explorando os movimentos,
no último "Caranguejo peixe é" as crianças jogam-se
ao chão.

h - O pastorzinho

Havia um pastorzinho
Que andava a pastorear
Saiu de sua casa
E pôs-se a cantar

ESTRIBILHO	}	Do - re - mi - fá - fá - fá
		Do - ré - do - ré - ré - ré
		Do - sol - fá - mi - mi - mi
		Do - ré - mi - fá - fá - fá

Chegando ao palácio
A rainha lhe falou
Dizendo ao pastorzinho
Que seu canto lhe agradou

* Na repetição final do estribilho as crianças
podem bater palmas.

i - Carneirinho, carneirão.

Carneirinho, carneirão, neirão, neirão
Olhai pro céu, olhai pro chão
pro chão, pro chão...
manda el Rei, nosso Senhor,
Senhor, senhor...
Para nós, nos levantarmos.

* As crianças sentadas farão os gestos de olhar para o céu e para o chão, ao final todas levantam-se.

j - Nesta rua, mora um anjo.

Nesta rua, nesta rua, tem um bosque
que se chama, que se chama solidão
Dentro dele, dentro dele mora um anjo.
Que roubou, que roubou meu coração.

Se essa rua, se essa rua fosse minha
Eu mandava, eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhantes
Para o meu, para o meu amor passar.

Se eu roubei, se eu roubei teu coração
Tu roubaste, tu roubaste o meu também
Se eu roubei, se eu roubei teu coração
É porque, é porque te quero bem.

L - Terezinha de Jesus

Terezinha de Jesus, de uma queda foi ao chão
acudiram três cavalheiros, todos três chapéu na mão.

O primeiro foi seu pai,
O segundo seu irmão,
O terceiro foi aquele,
que Tereza deu a mão.

Terezinha de Jesus, levantou-se lá do chão
E sorrindo disse ao noivo: eu te dou meu coração.

m - Sinhá Marreca

bis { Lá vem a Sinhá Marreca
Com seu Samburá na mão

bis { Ela disse que vem trazendo
Empadinhas de camarão

n - A velha e suas nove filhas

Era uma velha que tinha nove filhas

Foram todas comer biscoito.

Deu um Tango, Surupango numa delas...

Que das NOVE, ficaram OITO.

Dessas oito, meu bem, que ficaram

Foram todas jogar confete.

Deu um tango, Surupango, numa delas

Que das OITO, ficaram SETE.

Dessas sete, meu bem que ficaram

Foram todas aprender francês.

Deu um Tango, Surupango, numa delas

Que das SETE, ficaram SEIS.

Dessas seis, meu bem que ficaram

Foram todas comprar um brinco

Deu um Tango, Surupango, numa delas

Que das SEIS, ficaram CINCO.

Dessas cinco, meu bem que ficaram

Foram todas pintar um quadro

Deu um Tango, Surupango, numa delas
Que das CINCO, ficaram QUATRO.

Dessas Quatro, meu bem que ficaram
Foram todas jogar xadrez.

Deu um Tango, Surupango, numa delas
Que das QUATRO, ficaram TRÊS.

Dessas três, meu bem que ficaram
foram todas passear nas ruas.

Deu um Tango, Surupango, numa delas
Que das TRÊS, ficaram DUAS.

Dessas duas, meu bem que ficaram
foram ambas para AINHAÚMA.

Deu um Tango, Surupango, numa delas
Que das DUAS, ficou só UMA.

Essa uma ficou amargurada
E pensou numa solução
arranjar um bom marido como a mãe...
Prá fazer outra GERAÇÃO!

- * As crianças poderão estar em círculo ou alinhadas e fazerem os gestos de jogar confete, pintar o quadro etc..., e quando for "TANGO, SURUPANGO" as crianças rebolam, e nos números indicam com os dedos a quantidade.

o - Fui no tororó

Eu fui no tororó
Beber água não achei

Achei bela morena
 Que no tororô deixei
 Aproveite minha gente
 Que uma noite não é nada
 Quem não dormir agora
 Durmirá de madrugada
 Oh! Mariazinha
 Oh! Mariazinha
 Entrarás na roda
 E ficarás sozinha

- Sôzinha eu não fico,
 Nem hei de ficar,
 Encontrarei um menino,
 Para ser meu par.

* Nesta música as crianças em roda, substitue-se a Mariazinha pelos nomes das crianças e quem for escolhido puxa outra criança para ser seu par, e dançam uma música.

p - Escravos de Job

Escravos de Job
 Jogavam caxangá
 Tira, bota, deixa ficar

bis { Guerreiros, com guerreiros
 } Fazem zig, zig, zã

* Nesta música as crianças podem passar objetos, fazendo os gestos que a música propõe.

q - O cravo

O cravo, brigou com a rosa

Debaixo de uma sacada

O cravo, saiu ferido

E a rosa despedaçada

O cravo ficou doente

A rosa foi visitar

O cravo teve um desmaio

E a rosa pôs-se a chorar

r - Maria costurar

Trá lá lá lá

Trá lá lá lá

Trá lá lá lá lá...

Trá lá lá lá lá Maria
bis
Trá lá lá lá lá Costurar

Se a Maria não trabalha

Que a camisa vou usar

Trá lá lá lá

Trá lá lá lá

Trá lá lá lá lá...

Trá lá lá lá quanta linha
bis
Trá lá lá lá vai gastar

Se a Maria não trabalha

Que camisa vou usar

Trá lá lá lá

Trá lá lá lá

Trá lá lá lá lá...

3.5.3 Outras Canções Infantis

s - Minha Canção (Chico Buarque)

Dorme a cidade

Resta um coração

Misterioso

Faz uma ilusão

Soletra um verso

Lá na melodia

Singelamente

Dolorosamente

Doce é a música

Silenciosa

Lava o meu peito

Solta-se no espaço

Faz-se certeza

Minha canção

Resta de luz, onde

Dorme meu irmão!

t - Dó um dia, um lindo dia

(Tema do filme "A Noviça Rebelde")

Dó, um dia, um lindo dia

Ré, Reluz é ouro em pó

Mi, assim que chamo a mim

Fá, é fácil decorar

Sol, o grande amigo sol

Lá, é bem longe daqui

Si, indica condição

Depois disso vem o dó

Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó!

u - Canções da peça "A festa da galinha"

(Regina Coeli)

O ELEFANTE

Vejam só o seu tamanho

O elefante amigo ele pode vir

Cante uma canção prá ele

E eternamente ele vai sorrir

Ele é amigo

Ele é amigo

O TUCANO

bis { Eu vi o seu tucano
Fazendo uma confusão

bis { Falar ele não fala
Mas presta uma atenção

O JACARÉ

Eu fui no pantanal ver o que tem

E encontrei um jacaré como ninguém

Eu fui no pantanal ser seu amigo

E acabei sem medo do perigo.

v - A Casa

(Vinícius de Moraes)

Era uma casa

Muito engraçada

Não tinha teto

Não tinha nada
Ninguém podia
Entrar nela não
Porque na casa
Não tinha chão
Ninguém podia
Dormir na rede
Porque na casa
Não tinha parede
Ninguém podia
Fazer pipi
Porque pinico
Não tinha ali
Mas era feita
Com muito esmero
Na rua dos bobos
Número zero
Mas era feita
Com muito esmero
Na rua dos Bobos
Número Zero

x - A porta

(Vinícius de Moraes)

Sou feita de madeira
Madeira, matéria morta
Não há nada no mundo
Mais viva que uma porta
Eu abro devagarinho

Para passar um menininho

Eu abro com cuidado

Para passar um namorado

Eu abro bem prazenteira

Para passar a cozinheira

Eu abro de sopetão

Para passar o capitão

Fecho a frente da casa

Fecho a frente do quartel

Fecho tudo no mundo

Só fico aberta no céu

Fecho tudo no mundo

Só fico aberta no céu.

z - Azulão

(Jayme Ovalle - Manuel Bandeira)

Vai azulão, azulão, companheiro vai

Vai ver minha ingrata

Diz que sem ela o sertão não é mais sertão!

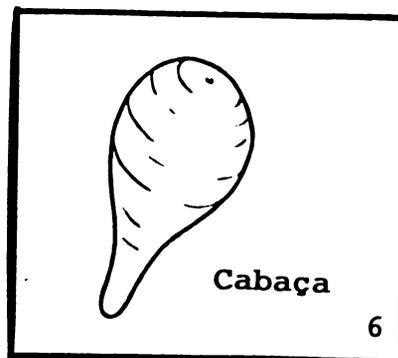
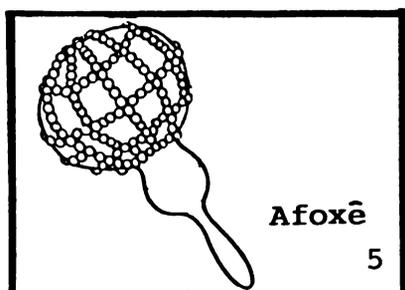
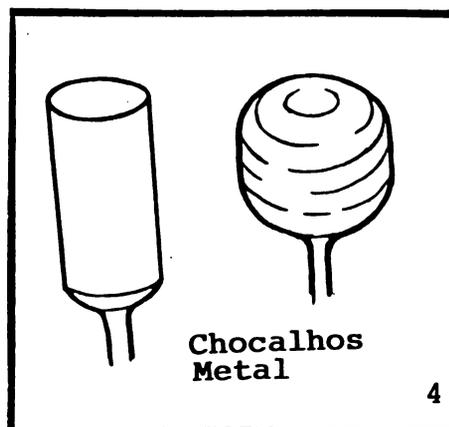
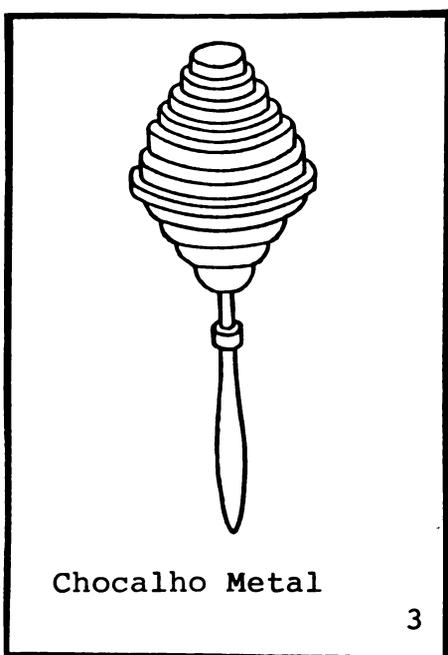
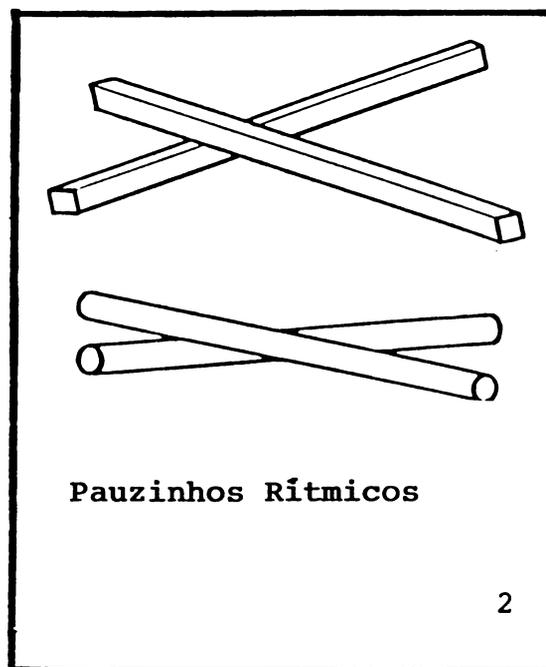
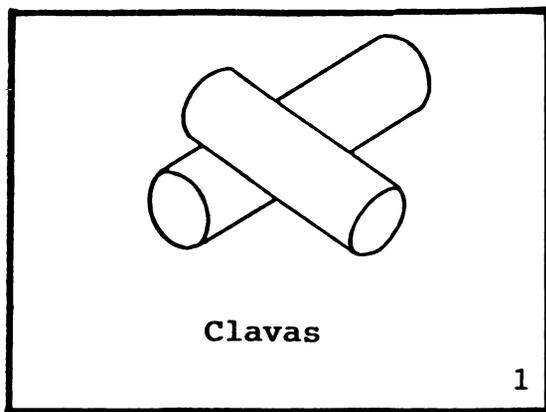
Ai, voa azulão, vai contar Companheiro!

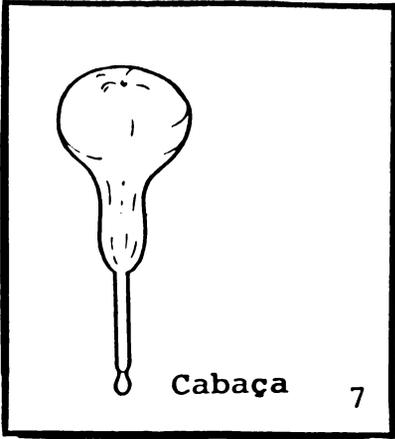
Vai azulão companheiro, vai!!

- * Pode-se utilizar músicas populares que sejam de acordo com o gosto musical do grupo e ou da realidade dos mesmos, respeitando a faixa etária, interesse e nível de desenvolvimento do grupo.

3.6 Instrumentos e Materiais que poderão ser utilizados na Oficina de Música.

A - BANDINHA RÍTMICA



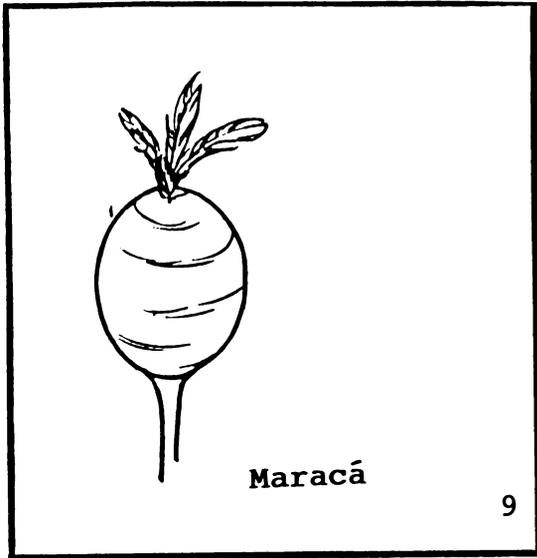


Cabaça 7



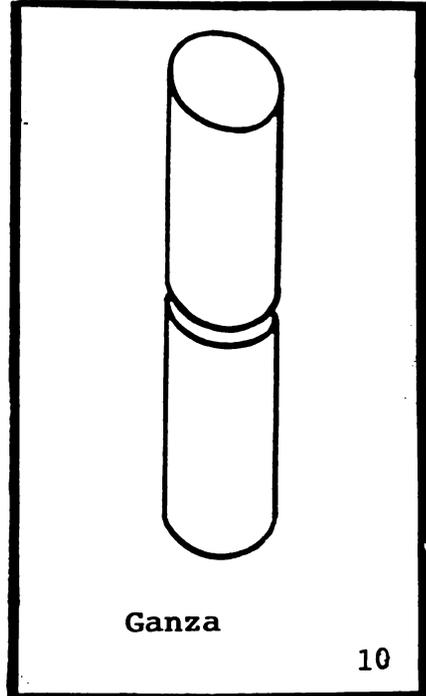
Par de Maracas

8



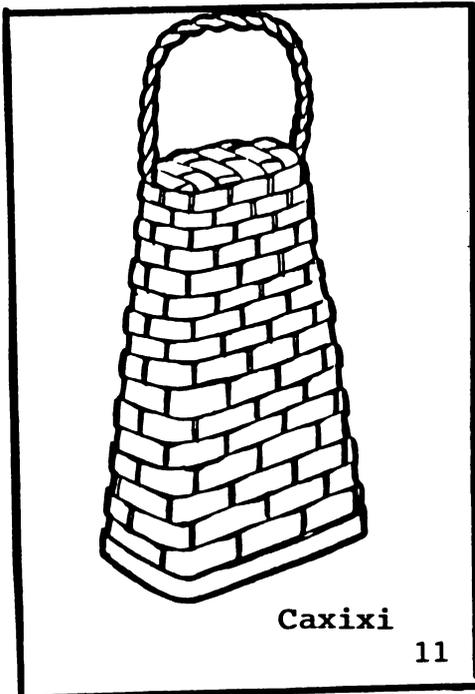
Maracá

9



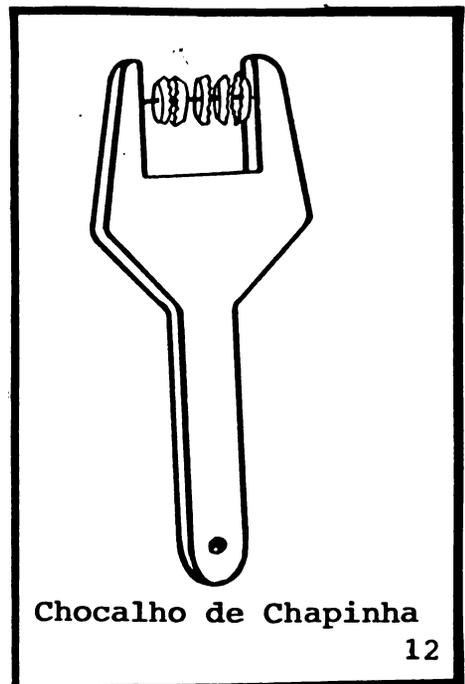
Ganza

10



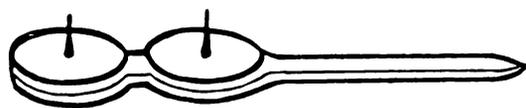
Caxixi

11



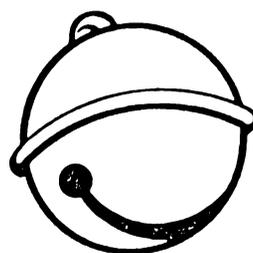
Chocalho de Chapinha

12



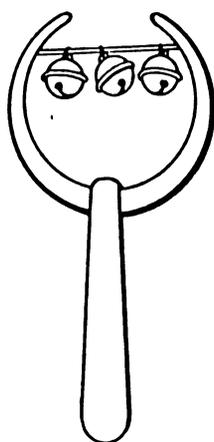
Platinela

13



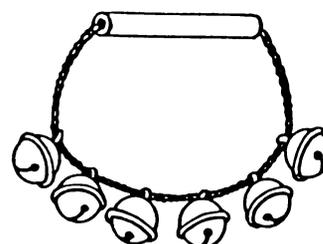
Guizo

14



Chocalho de Guizos

15



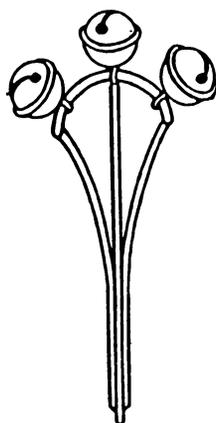
Pulseira de Guizos

16



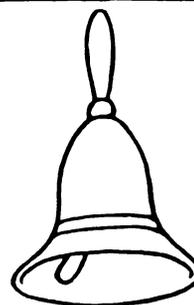
Copo de Guizos

18



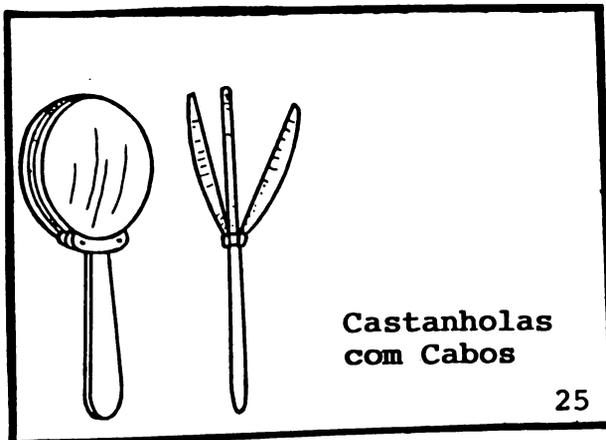
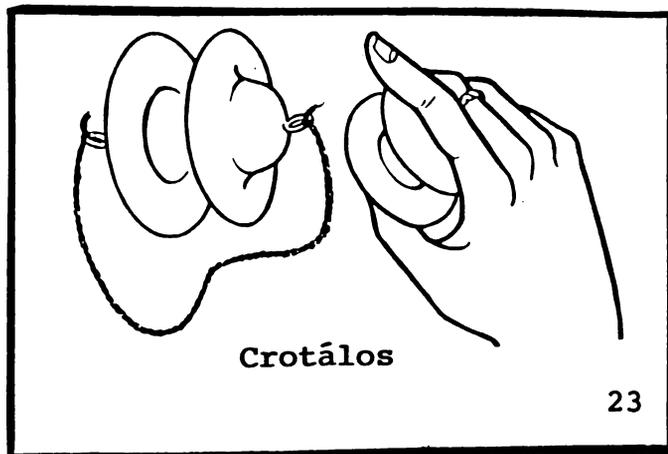
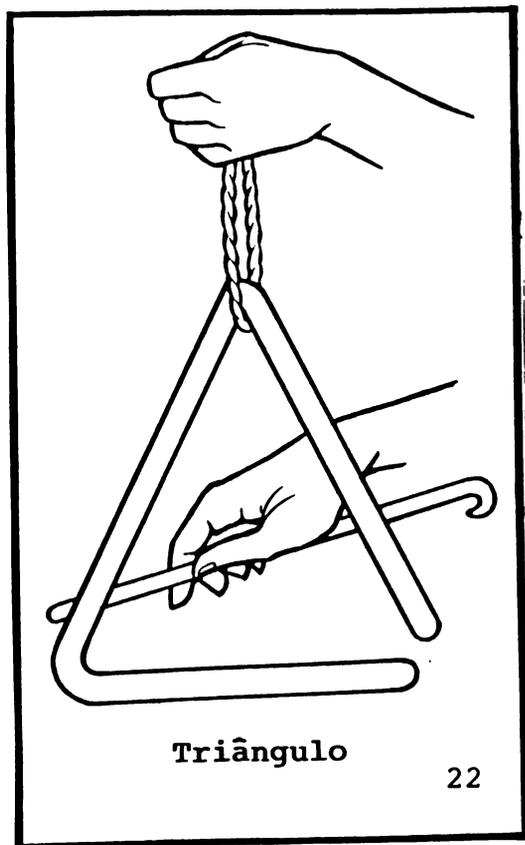
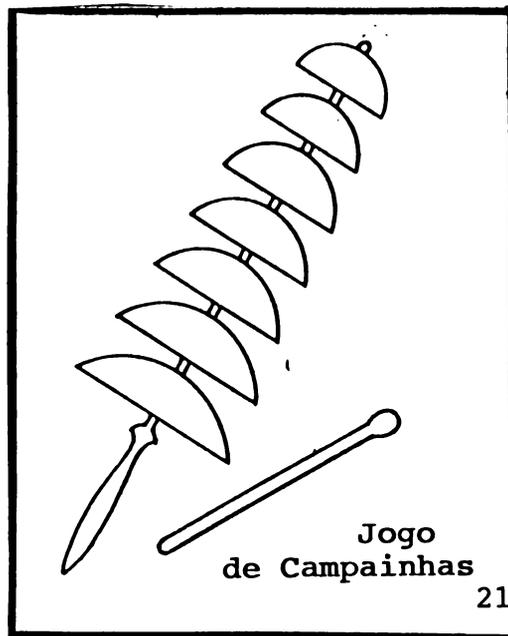
Haste de Guizos

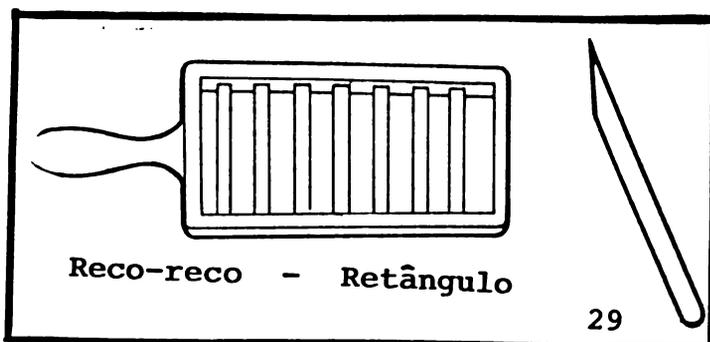
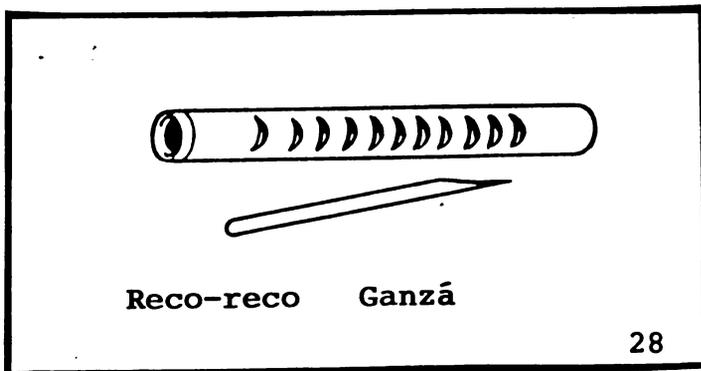
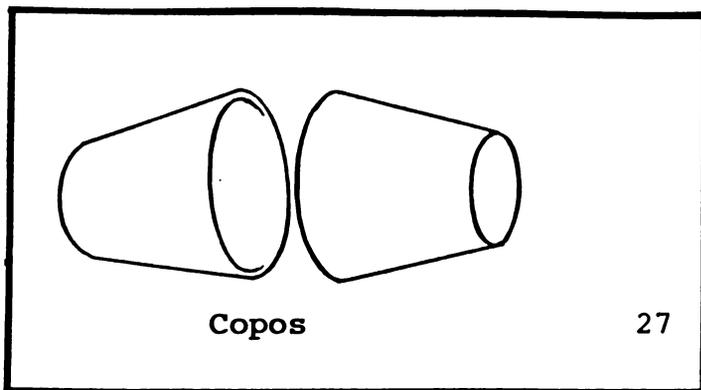
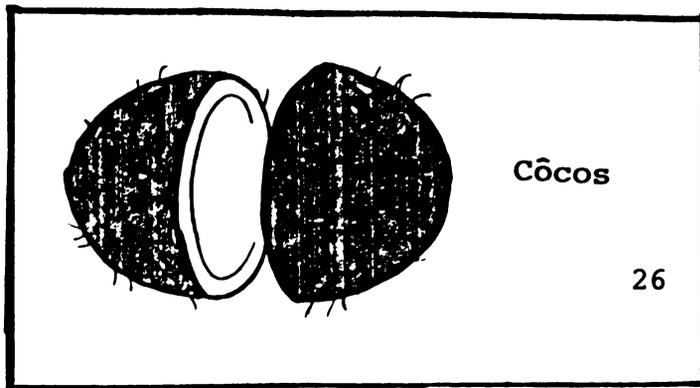
17

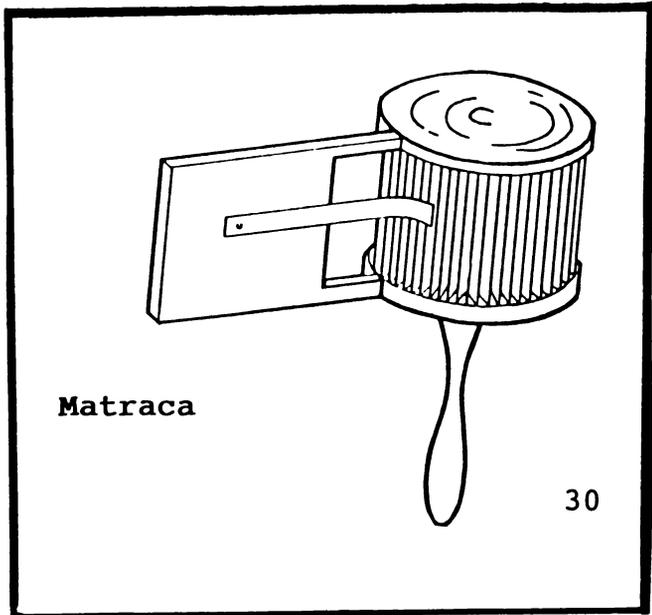


Sininho

19

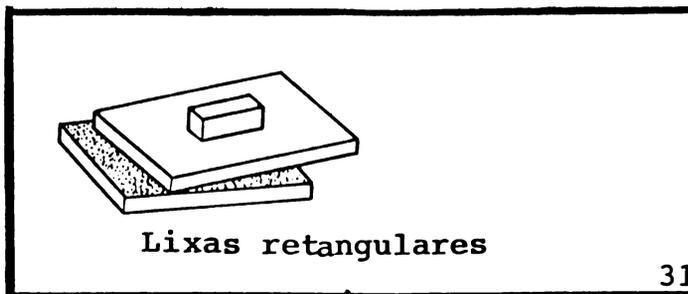






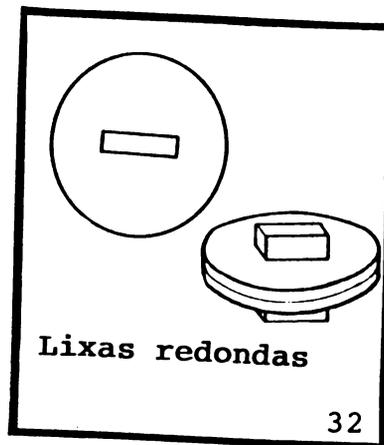
Matraca

30



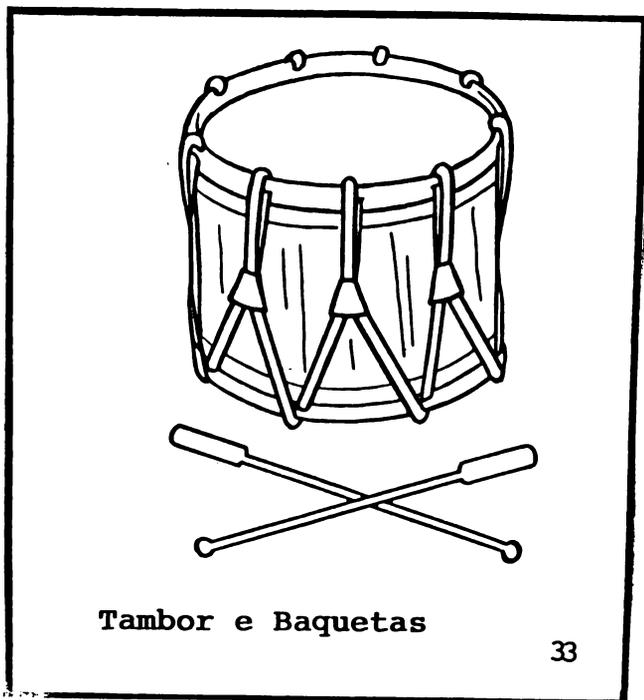
Lixas retangulares

31



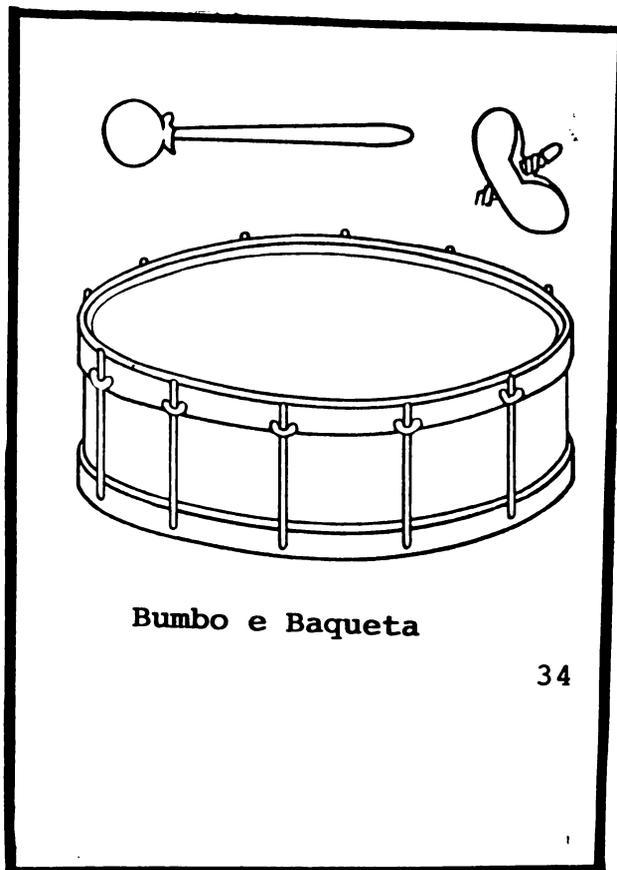
Lixas redondas

32



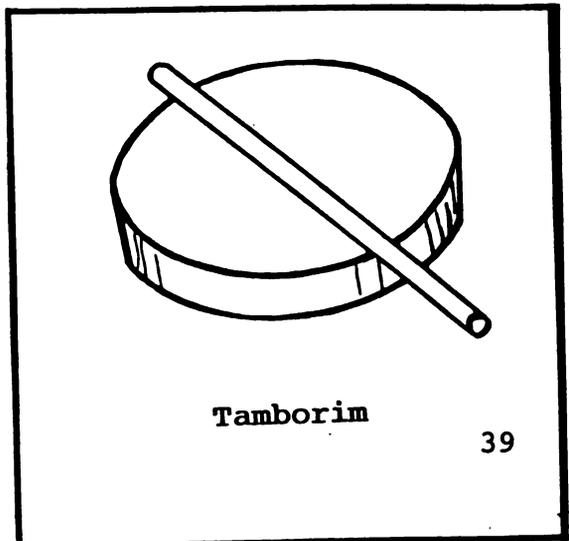
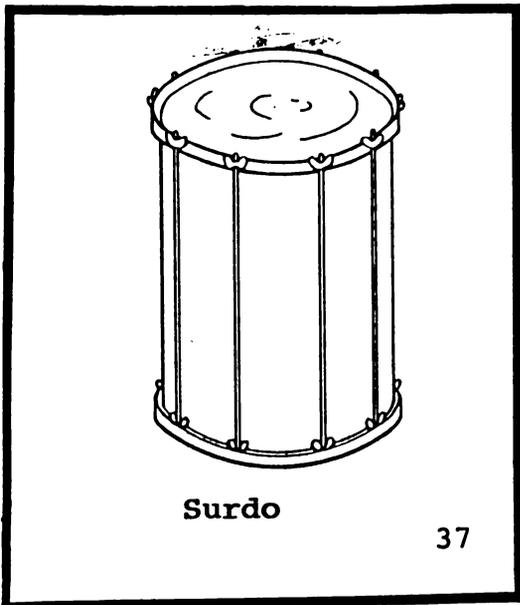
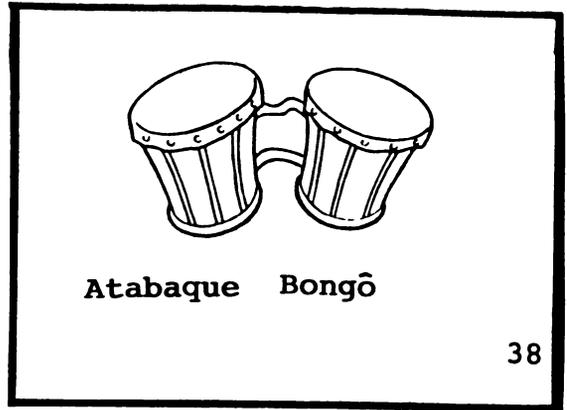
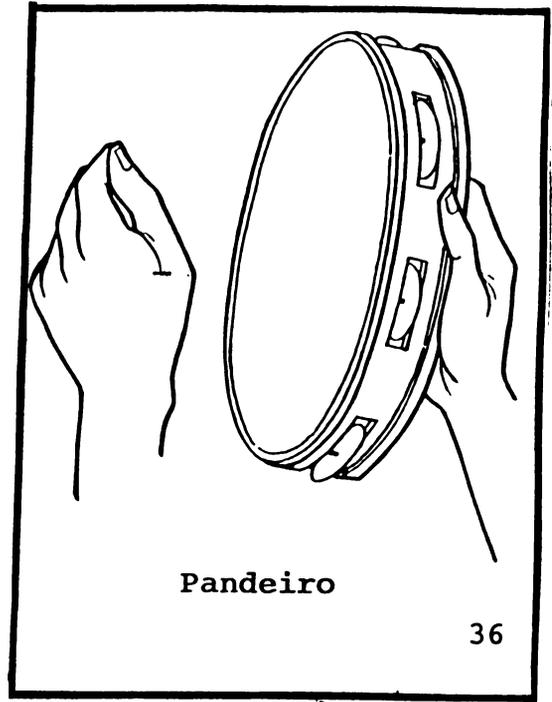
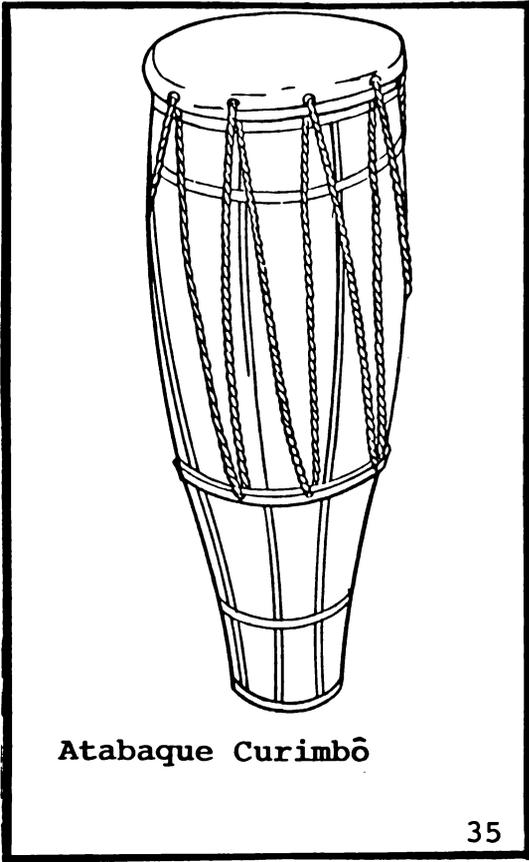
Tambor e Baquetas

33



Bumbo e Baqueta

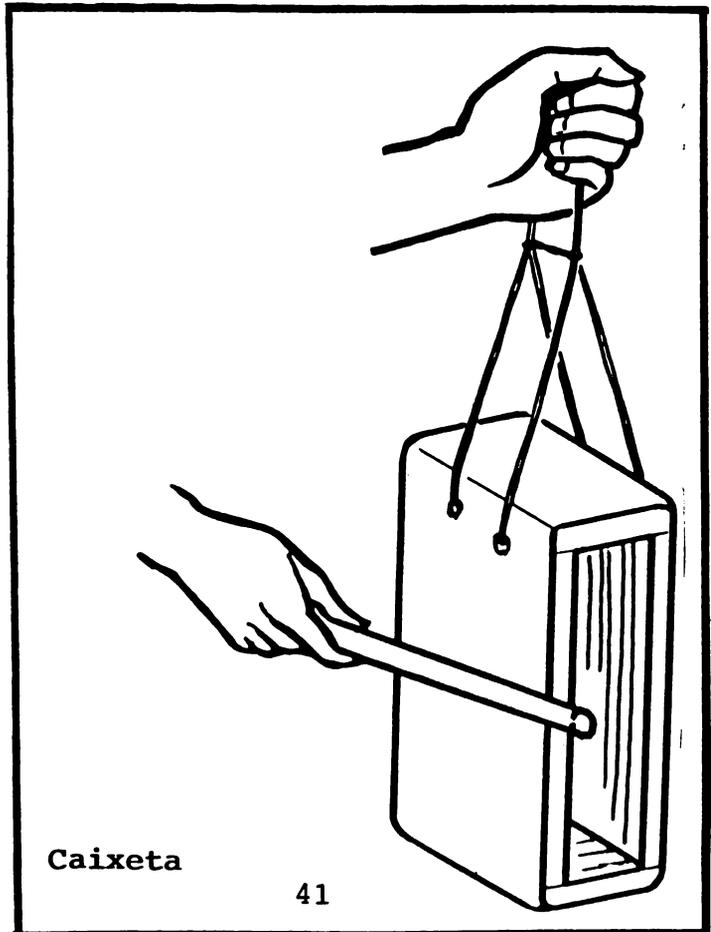
34





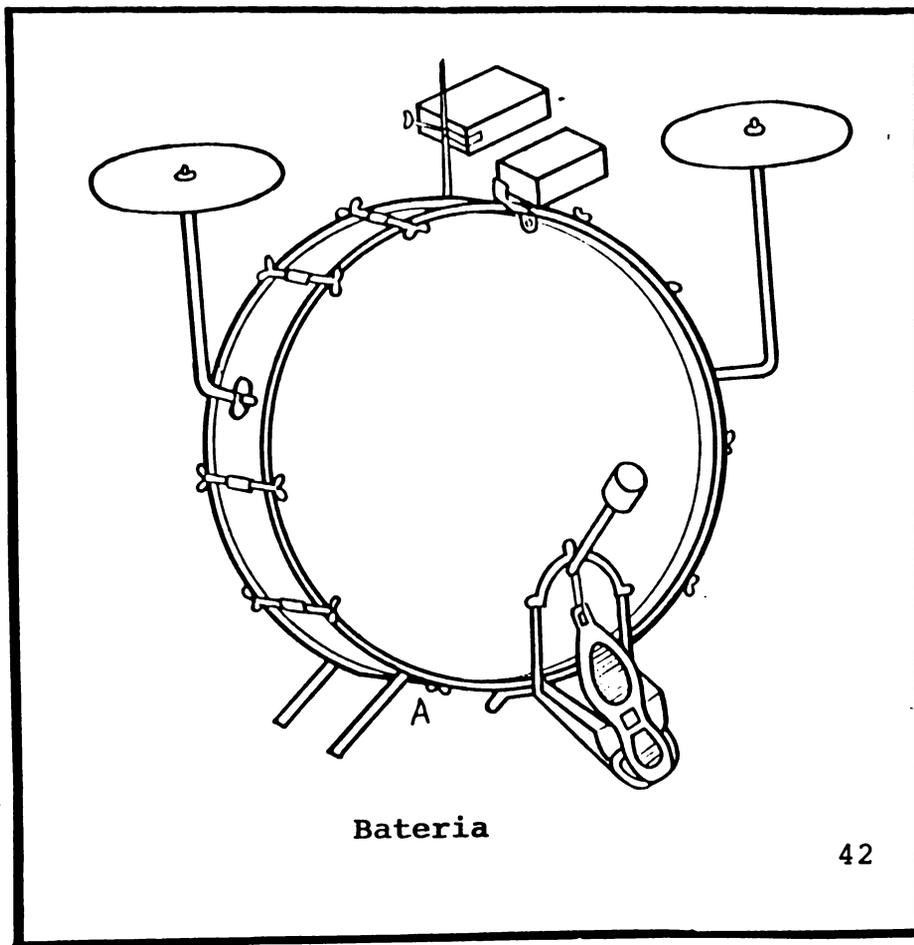
Cuica
ou Puíta

40



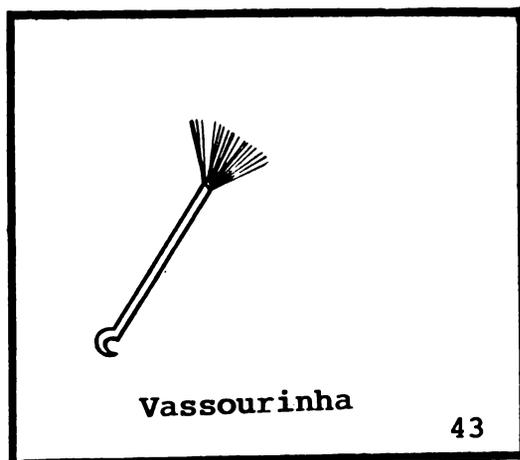
Caixeta

41



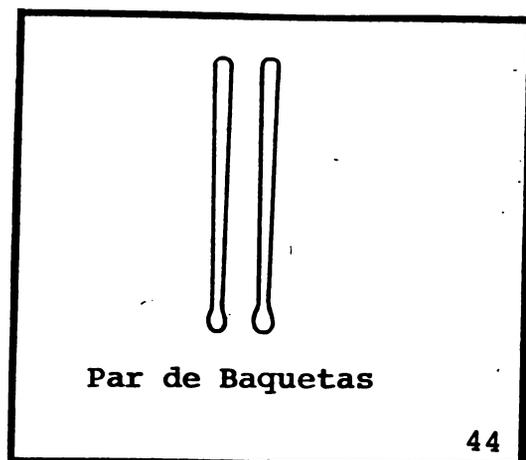
Bateria

42



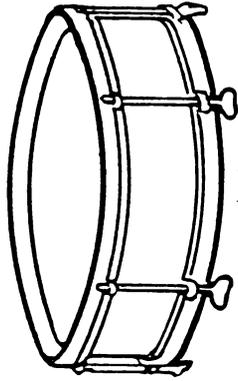
Vassourinha

43



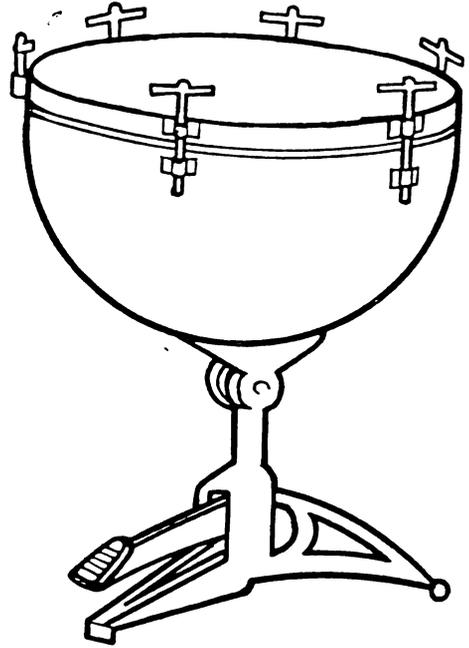
Par de Baquetas

44



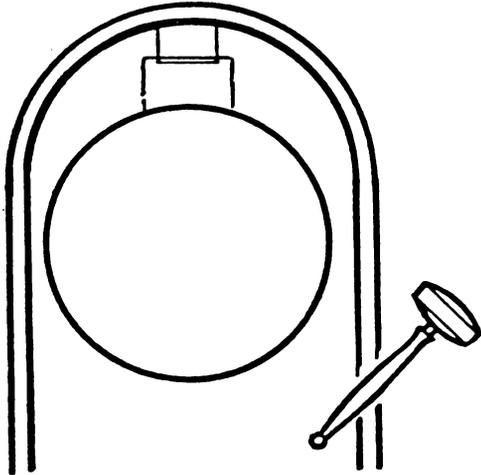
Caixa Clara

45



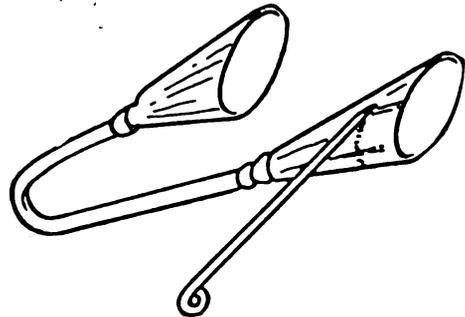
Tímpano

46



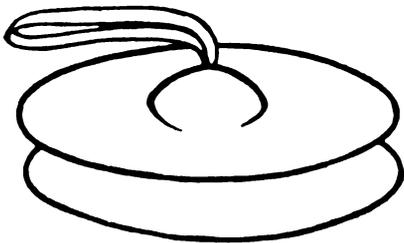
Congo

47



Agogôs

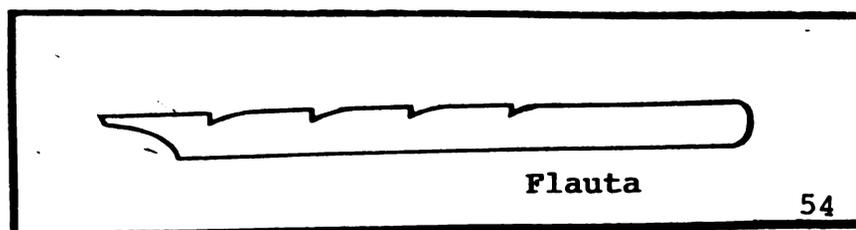
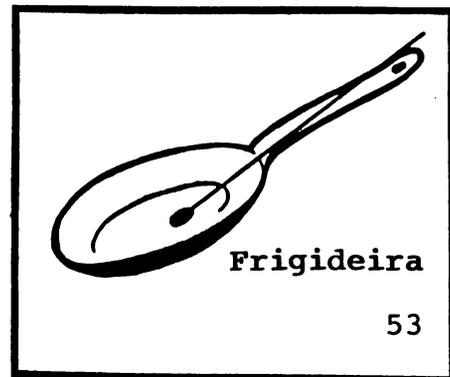
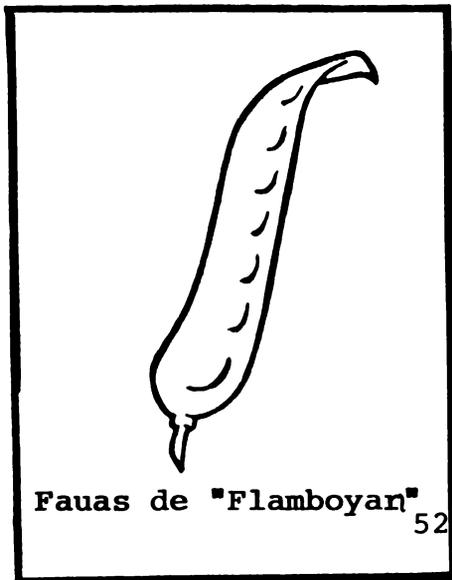
49

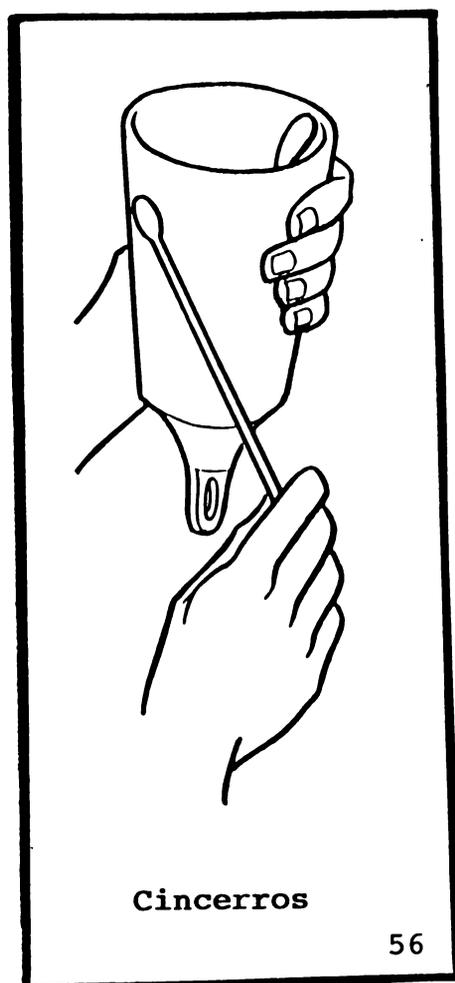
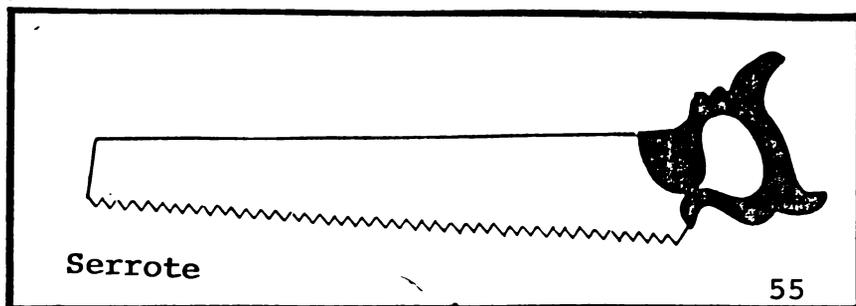


Pratos

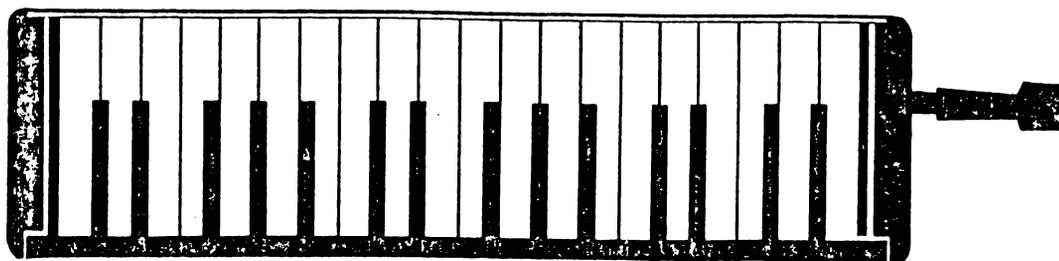
48

B - INSTRUMENTOS IMPROVISADOS



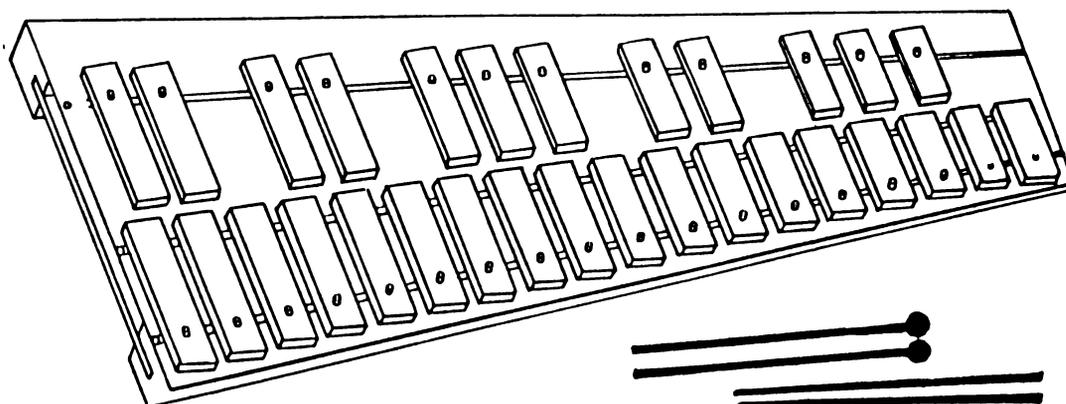


C - INSTRUMENTOS MELÓDICOS



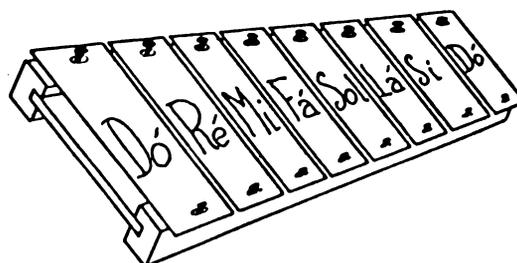
Escaleta

57



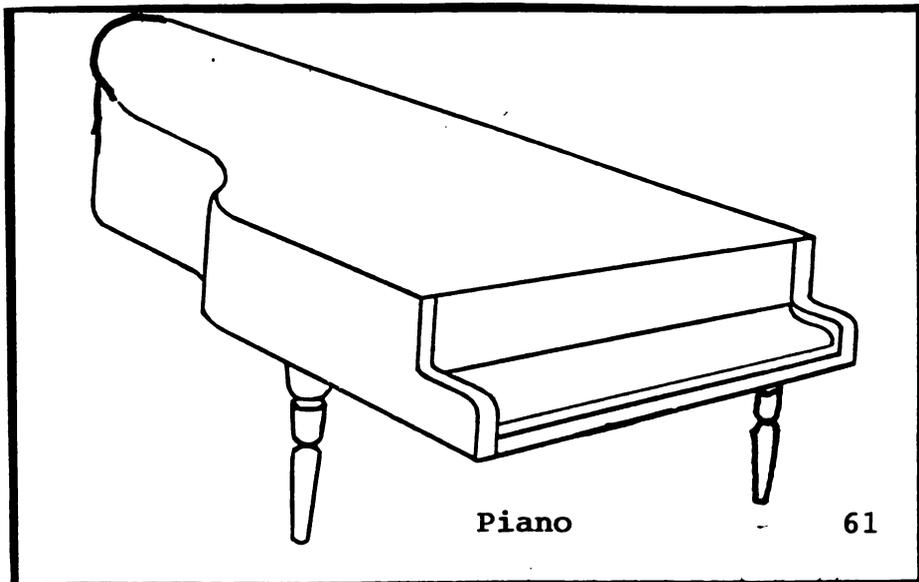
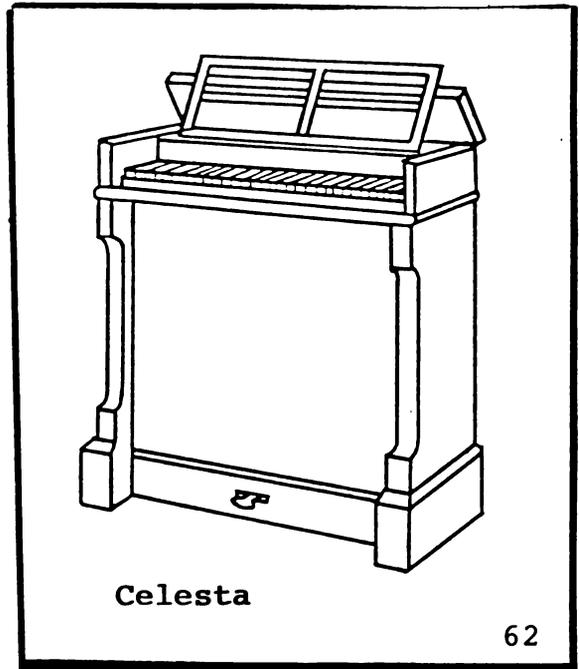
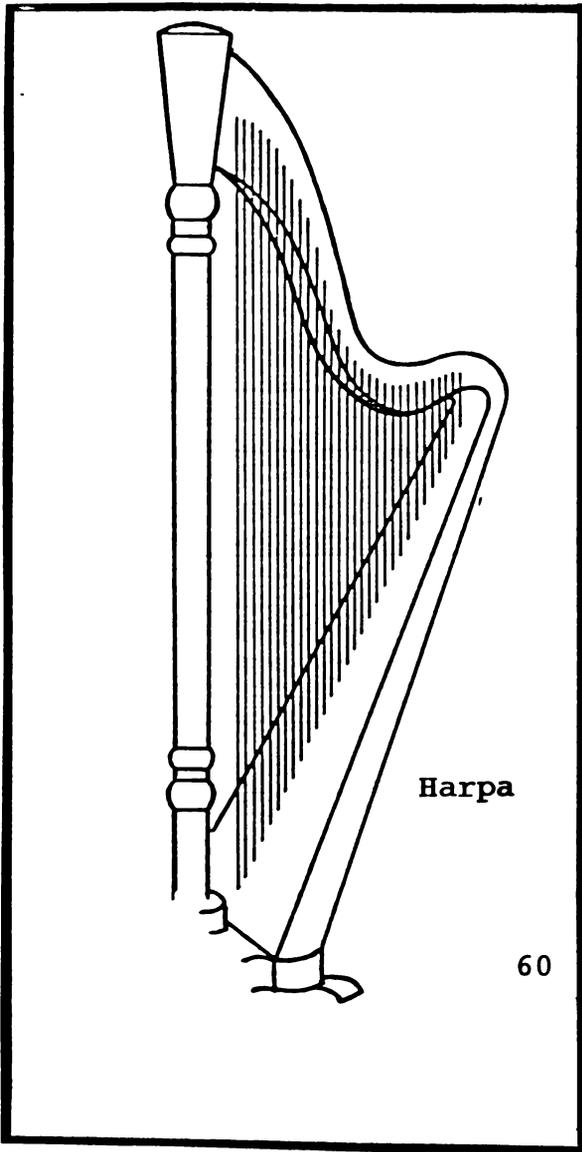
Xilofone

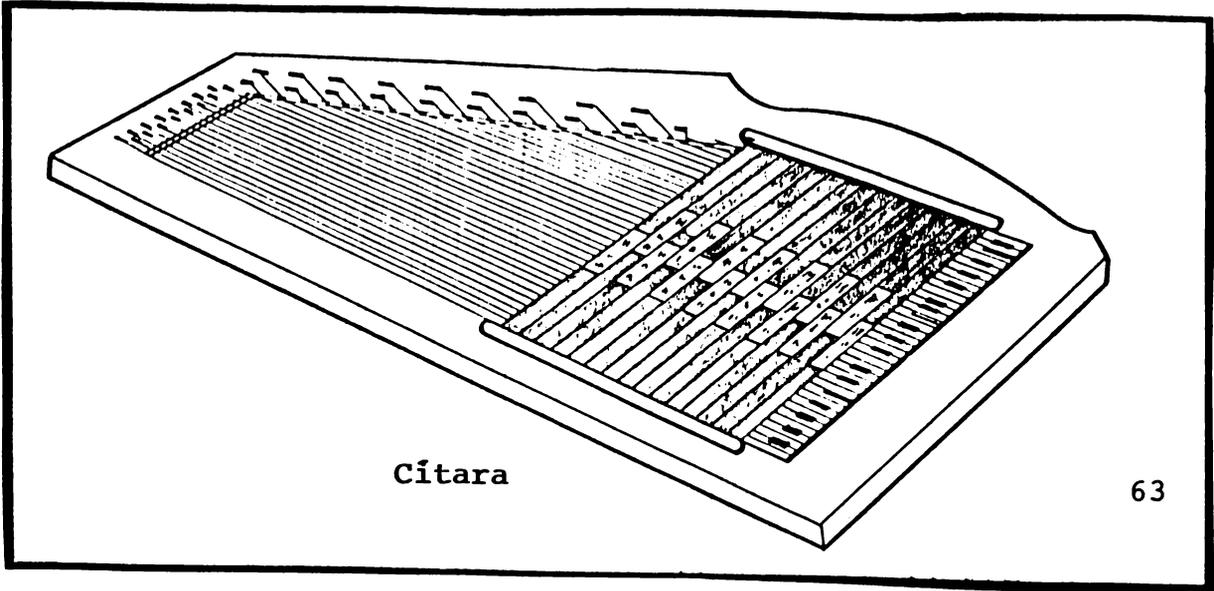
58



Marimba

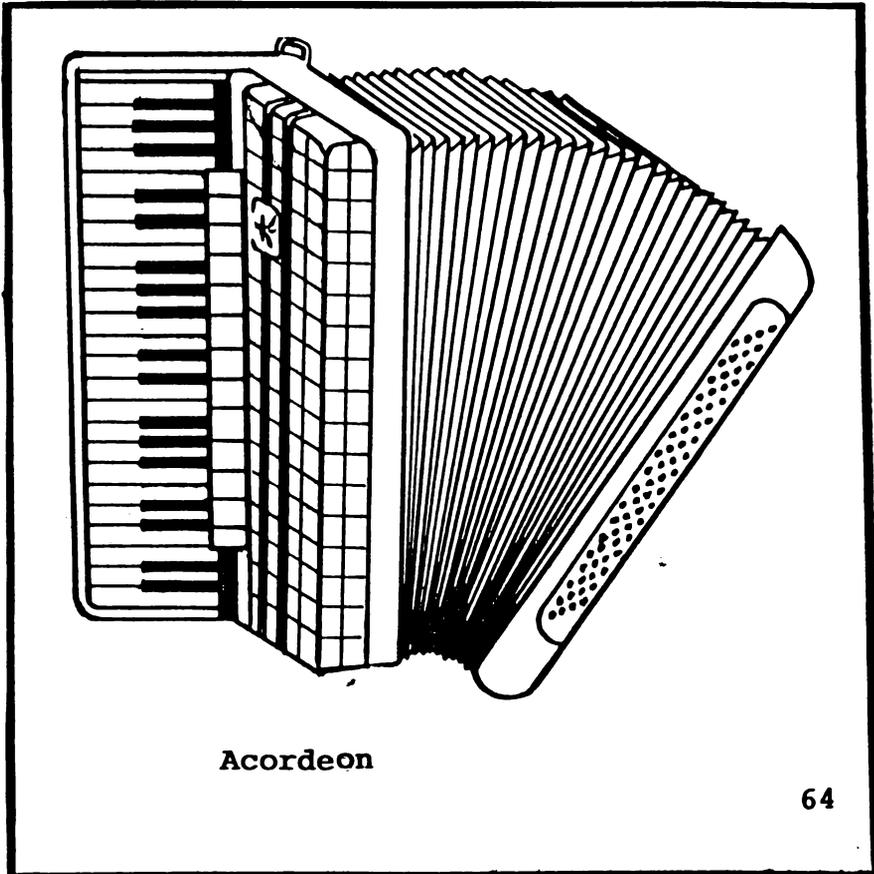
59





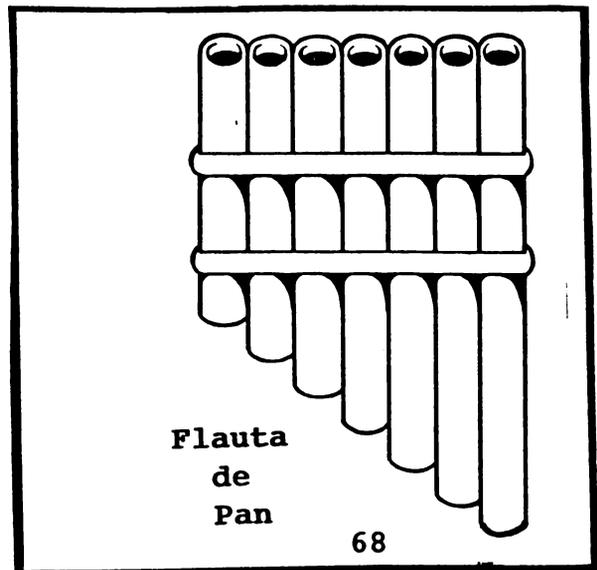
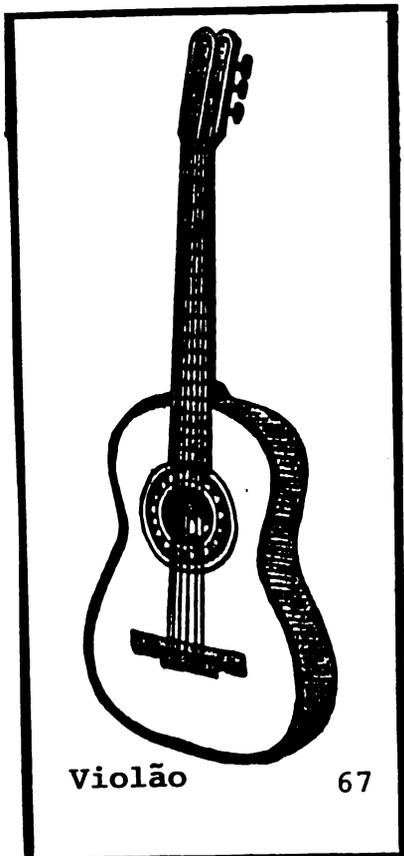
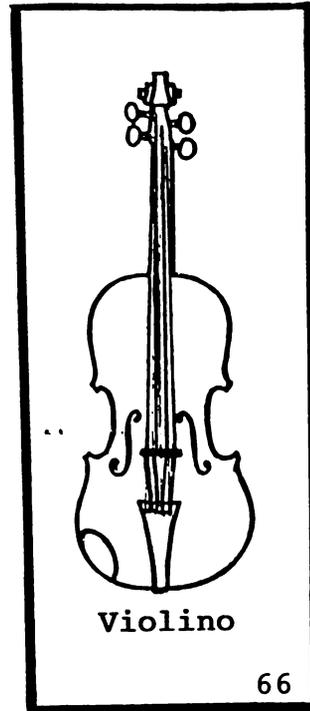
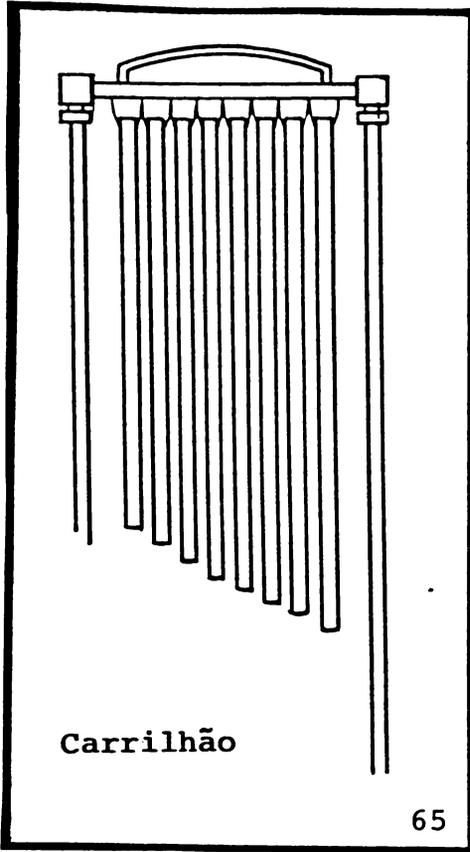
Cítara

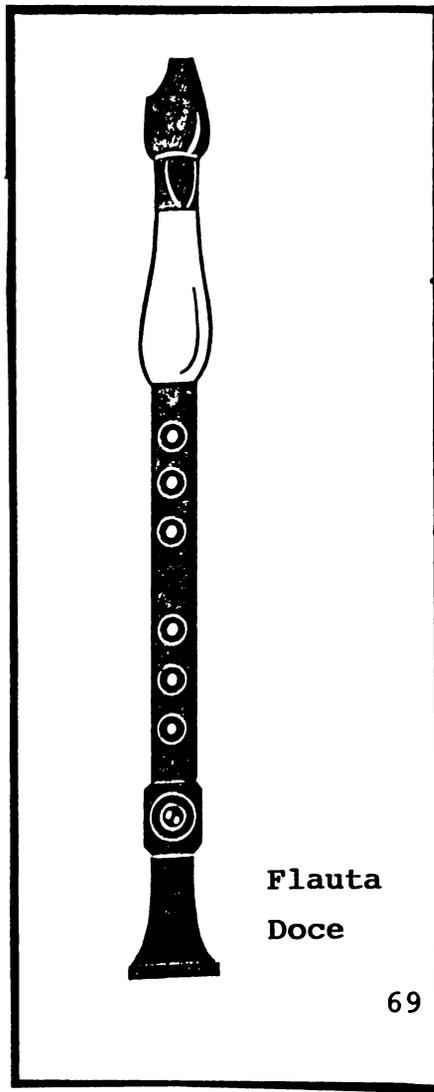
63



Acordeon

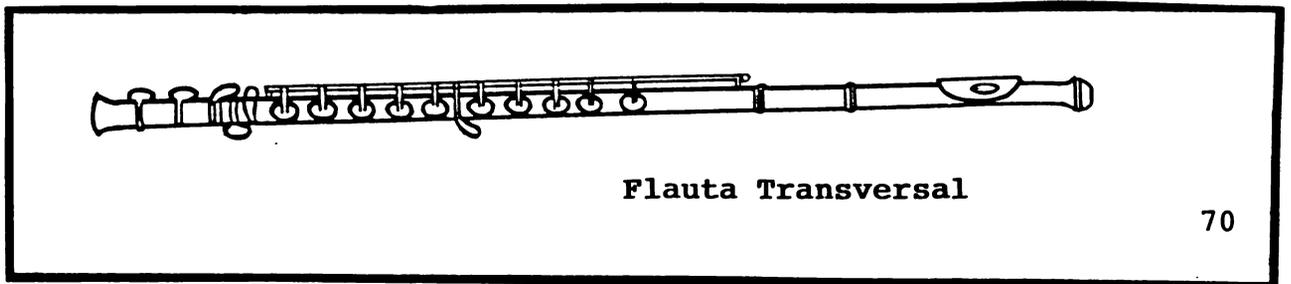
64





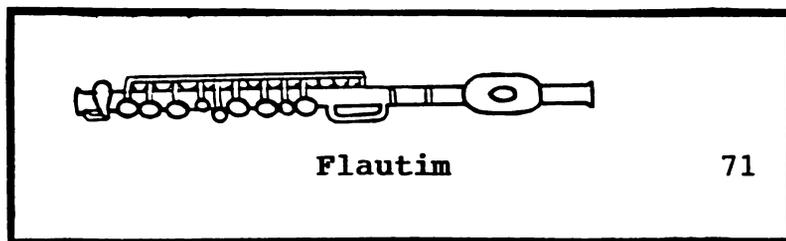
Flauta
Doce

69



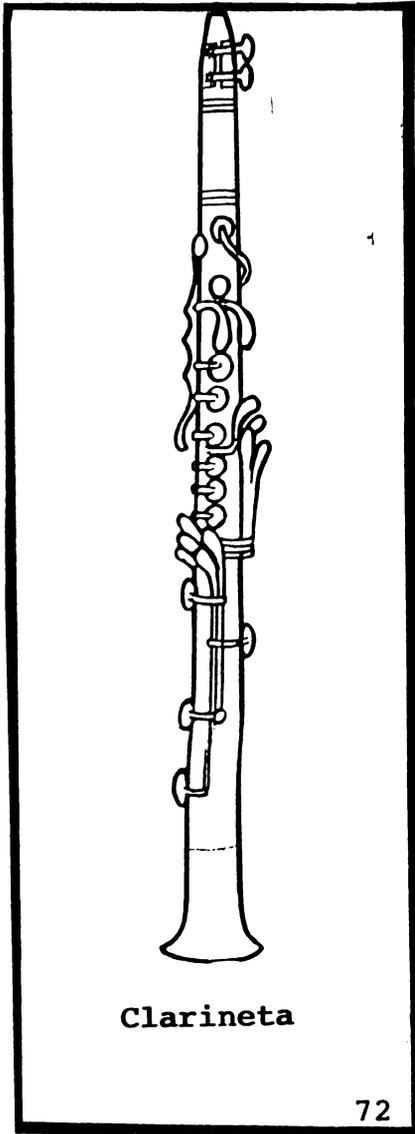
Flauta Transversal

70



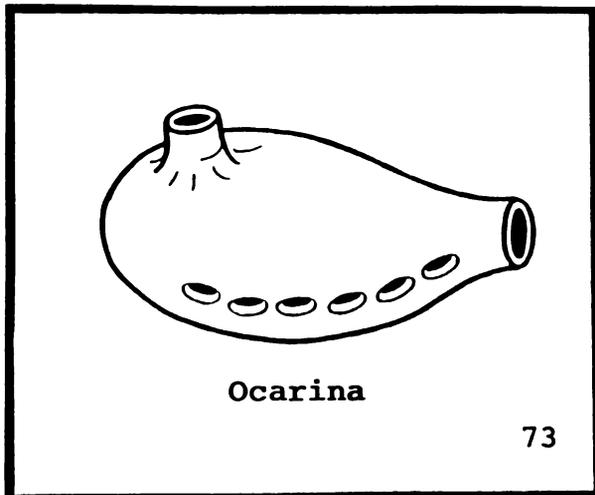
Flautim

71



Clarinet

72



Ocarina

73

D - MATERIAIS PLÁSTICOS

- . Lápis
- . Papel
- . Canetinhas hidrocor
- . Lápis de cor - cera
- . Massinhas
- . Tinta
- . Tesoura
- . Cola
- . Cola colorida
- . Pincel
- . Borracha
- . Régua
- . Apontador
- . Outros

E - MATERIAIS DIVERSOS

- . Gravador e Toca-fitas
- . Toca-discos
- . Fitas-cassete
- . Discos
- . Objetos Variados
- . Bolas
- . Sucatas
- . Outros

4 CONCLUSÃO

O estudo apresentado é fruto do desejo de reunir alguns aspectos práticos para o desenvolvimento de atividades musicais com as crianças portadoras de Deficiência Mental. Sem a preocupação centralizada no acerto ou no produto final, isto é manifestação de leitura e escrita musical e instrumentação, procurou-se preservar e valorizar o processo, a manipulação, a descoberta e a expressão sonora criativa, respeitando a disponibilidade de cada criança à essas atividades.

As atividades aqui propostas não são únicas, nem estáticas, pelo contrário, devem servir apenas como ponto de referência, pois muito pode-se criar e desenvolver deixando que as crianças também sugiram atividades.

A criança portadora de deficiência mental necessita de auto-estimar-se e firmar-se como ser humano que se integra (ou pelo menos quer integrar-se) à sociedade e que faz trocas de experiência com ela, objetivando o "sucesso", como todos nós.

É importante que os aspectos psicopedagógicos estejam sempre abordados e caminhando com o professor ou recreador que atuará na Oficina de Música, pois de muito em estímulos essas crianças necessitam, e tudo deve ser pensado e aplicado em benefício delas.

Porém, devemos dar à elas um momento próprio de auto-expressão, sem deixar transparecer que esses aspectos psico-peda-

gógicos estão em primeiro plano, mas sim, o seu desejo de brincar, cantar, pular, dançar, exteriorizar seus sentimentos, emoções e sensações e ter a alegria de compartilhar esses momentos com amigos ou consigo mesmos.

Para finalizar meu trabalho torna-se importante ressaltar que a Oficina de Música deve conter o clima de "Magia" que a música proporciona, um ambiente alegre e descontraído, onde juntos, professor e crianças poderão mutuamente, numa troca harmoniosa de idéias e experiências vividas atingir objetivo de vida que é um só:

"Crescer e ser feliz".

5 ÍNDICE DAS CANÇÕES

LETRA	NOME DA CANÇÃO	PÁG
a	Se és Feliz	24
b	Batendo palminhas	25
c	Rock Pock	25
d	Cabeça, ombro, perna e pé	26
e	O Trem	26
f	Ciranda, Cirandinha	27
g	Caranguejo	28
h	O pastorzinho	29
i	Carneirinho, Carneirão	29
j	Nesta Rua, Mora um Anjo	30
l	Terezinha	30
m	Sinhá Marreca	31
n	A velha e Suas Nove Filhas	31
o	Fui ao Tororó	32
p	Escravos de Job	33
q	O Cravo	34
r	Maria Costurar	34
s	Minha Canção	35
t	Dó um dia, um lindo dia	35
u	O Elefante, o Tucano, o Jacaré	36
v	A Casa	36
x	A Porta	37
z	Azulão	38

6 ÍNDICE DE FIGURAS

Nº	NOME DA FIGURA	PÁG
01	Clavas	39
02	Pauzinhos Rítmicos	39
03	Chocalho de Metal	39
04	Chocalhos de Metal	39
05	Afoxê	39
06	Cabaça	39
07	Cabaça	40
08	Par de Maracas	40
09	Maracá	40
10	Ganzá	40
11	Caxixi	40
12	Chocalho de Chapinhas	40
13	Platinela	41
14	Guizo	41
15	Chocalho de Guizos	41
16	Pulseira de Guizos	41
17	Haste de Quizos	41
18	Copo de Guizos	41
19	Sininho	41
20	Trio de Sinetas	42
21	Jogo de Campainhas	42
22	Triângulo	42

Nº	NOME DA FIGURA	PÁG
23	Crotálos	42
24	Catanhola de concha	42
25	Castanhola de cabo	42
26	Cocos	43
27	Copos	43
28	Reco-Reco (CANZÁ)	43
29	Reco-Reco (RETÂNGULO)	43
30	Matraca	44
31	Lixas retangulares	44
32	Lixas Redondas	44
33	Tambor e Baquetas	44
34	Bumbo e Baqueta	44
35	Atabaque (Curimbô)	45
36	Pandeiro	45
37	Surdo	45
38	Atabaque (BONGÔ)	45
39	Tamborim	45
40	Cuíca ou Puíta	46
41	Caixeta	46
42	Bateria	47
43	Vassourinha	47
44	Par de Baquetas	47
45	Caixa Clara	48
46	Tímpano	48
47	Gongo	48
48	Pratos	48
49	Agogôs	48

Nº	NOME DA FIGURA	PÁG
50	Perereca	49
51	Folhas de Alumínio	49
52	Fauas de "Flamboyan"	49
53	Frigideira	49
54	Flauta - Pedúnculos de Folha de Mamoeiro	49
55	Serrote	50
56	Cincerros	50
57	Escaleta	51
58	Xilofone	51
59	Marimba	51
60	Harpa	52
61	Piano	52
62	Celesta	52
63	Cítara	53
64	Acordeon	53
65	Carrilhão	54
66	Violino	54
67	Violão	54
68	Flauta de Pan	54
69	Flauta Doce	55
70	Flauta Transversal	55
71	Flautim	55
72	Clarineteta	56
73	Ocarina	56

Obs.: Todas as figuras foram retiradas do Livro "A Musicalização na Escola". (Jannibelli, 1971, 154-165 e 252-256).

7 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BARBOSA, Luis Carlos. Expressão sonora. Fazendo Artes, (4), p.6, 1984.
- BENENZON, Rolando O. Musicoterapia y educacion. Buenos Aires-Argentina. Paidós, 1971. 181p.
- DUCOURNEAU, Gérard. Introdução à musicoterapia. São Paulo. Malone, 1984. 104p.
- FERRARI, Norma. Retardo ou deficiência mental, definição e classificação, atendimento educacional. Curitiba, 1988. 8p. apostila, especialização, Universidade Federal do Paraná.
- GAINZA, Violeta Heusy. La iniciacion musical del niño. Buenos Aires, Argentina. Ricordi, 1964. 245p.
- GASTON, Thayer y Otros. Tratado de musicoterapia. Buenos Aires, Argentina. Paidós, 1968. 491p.
- JANNIBELLI, Emília d'anniballe. A musicalização na escola. Rio de Janeiro. Lidador. 1971. 278p.
- JANNUZZI, Gilberta. A luta pela educação do deficiente mental no Brasil. São Paulo. Cortez. 1985. 123p.
- KIERSKI, Maria Isabel. O ritmo musical e o deficiente auditivo. Curitiba, 1985. 39p. Monografia, especialização, Universidade Federal do Paraná.
- LEINIG, Clotilde Espínola. Tratado de Musicoterapia. São Paulo. Sobral, 1977. 259p.
- MÁRSICO, Leda Osório. A criança e a música. Porto Alegre. Globo, 1982. 153p.
- MESSAGI, Jônia Maria Dozza. Introdução ao estudo do som, ritmo e movimento para o deficiente mental. Curitiba, 1988. 60p. Apostila, especialização, Universidade Federal do Paraná.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. Educação pré-escolar - fundamentos e didática. São Paulo. Ática, 1987. 320p.
- PENNA, Maura. A Oficina de Música. Fazendo Artes. (10). p.4, 1987.

- PERIN, Jaira Paiva. A função da música na educação do deficiente mental. Curitiba, 1988. 4p. Graduação em Musicoterapia, Faculdade de Educação Musical do Paraná.
- REVISTA GOIANA DE ARTES. Instituto de Artes, Universidade Federal de Goiás - SILVA, Vânia Marise Campos e. Algumas Considerações sobre a possibilidade de recursos rítmicos-sonoros no desenvolvimento da linguagem do deficiente mental. V.1 Nº2. Goiânia, GO. 1980. p.177-212
- RIO GRANDE DO SUL, Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Educação Especializada. TAVEIRA, Elizabeth Corrêa. Educação para crianças excepcionais. 1978.
- SÃO PAULO, Secretaria da Educação. Coordenação de Estudos e Normas Pedagógicas. Antecipação da escolaridade. Modelo Pedagógico para o 1º Nível da 1ª Série do ensino de 1º Grau. Coord. Marieta Lúcia Machado Nicolau. São Paulo SE/CENP, 1980. 268p.
- WILLEMS, Edgar. Introducción a La Musicoterapia. Buenos Aires, Argentina. OPTIMUS. 1975. 55p.